

# **EU** **CAMINHONEIRO**

Ano 1 | 2ª Edição | Abr 2021

**SEM CAMINHONEIRO, O BRASIL PARA!**



[www.euamocaminhoneiro.com.br](http://www.euamocaminhoneiro.com.br)



## **Garota Eu Amo Caminhoneiro**

Julliana Zenalato, digital influencer é a nova musa Eu Amo Caminhoneiro e fala um pouco sobre sua trajetória.

## **ARMADURA DE UM GUERREIRO**

**Música de Luan Santana em parceria com Marcelo Facchini, emociona o público e homenageia os verdadeiros heróis das estradas.**



## PAINÉIS, LONAS, ADESIVOS, PROJETOS ESPECIAIS, TOTEM, TOTEM AUTOMÁTICO TOTEM DISPENSER ÁLCOOL EM GEL



- AMBIENTAÇÃO INTERNA
- ADESIVAÇÃO
- ENVELOPAMENTOS DE FROTAS



## EQUIPE DE INSTALAÇÃO

Equipe de instalação especializada em adesivos, lonas, painéis, envelopamento de frotas, rapel, serralheria e Router. Estamos credenciados nos principais modais do Rio de Janeiro como: Aeroporto, Supervia, MetroRio e VLT. Equipe regulamentada com todos os cursos e ABNT'S.

### NOSSO MÁQUINÁRIO



☎ 21 3825-4297 📞 21 97282-6199 ✉ contato@maviartes.com.br  
orcamentomavi@gmail.com

Rua Dr Garnier, 670 - Rocha - Rio de Janeiro - RJ

# EDITORIAL

## Projeto Eu Amo Caminhoneiro traz esperança para o TRC

Em uma edição especial, começamos agradecendo a todos que, direta e indiretamente, contribuíram para que pudéssemos trazer notícias de qualidade do setor de transporte rodoviário de carga aos nossos amigos caminhoneiros, que em um momento tão difícil como o que enfrentamos, não pararam de abastecer nosso país. Nosso muito obrigado ao presidente da Fecam/RJ, Antônio Vitaliano, seu vice-presidente Isaac de Oliveira e ao nosso querido Wilson Sá, associado e representante comercial na BGARJ. Nesta edição, trouxemos aos nossos leitores, uma entrevista com o idealizador da marca Eu Amo Caminhoneiro e as novidades do projeto, como a Carteira Digital (pág. 12). Você também poderá acompanhar nas páginas 28 e 29, uma matéria sobre as novidades do Mercado São Sebastião, complexo atacadista do Rio de Janeiro, inaugurado em 1962, que volta a viver dias de glória, passando a contar com a Superintendência da Barreira Fiscal e uma proposta de revitalização. Em entrevista exclusiva (pág. 25) para a nossa Revista, o Secretário de Estado de Polícia Militar, Coronel Rogério Figueiredo de Lacerda, fez um balanço sobre atuação à frente do órgão no combate ao roubo de cargas e análise dados de segurança do ISP.

Os constantes reajustes dos combustíveis (pág. 20), estão causando muita insatisfação ao setor. Para Antonio Vitaliano, presidente da Fecam/RJ, a política de preços dos combustíveis é nefasta para os caminhoneiros. A boa notícia é que está em tramitação no Congresso Nacional, o projeto de autoria do deputado federal Nereu Crispim (PSL/RS), que estabelece uma nova política de preços de derivados de petróleo. Na página 15, trazemos uma excelente novidade: caminhoneiros poderão contar com os benefícios do Microempreendedor Individual – MEI, permitindo uma melhor atuação no fechamento de contratos com as empresas.

Aliadas a esta novidade, Sergio Fernandes, traz uma nova opção no setor financeiro: o Openbank. Plataforma que mescla urbanidade e tecnologia, trazendo o serviço de atendimento do Personal Banker, atendendo de maneira individualizada as demandas dos caminhoneiros.

Embora a solidariedade possa ser uma necessidade fundamental, o seu significado e o que exige de nós é indescritível. Conhecido como João do Bem, o empresário e idealizador do projeto Corações Solidários, continua em meio a pandemia, levando esperança e auxílio aos mais vulneráveis, através de suas ações sociais (pág. 22). Fechando com chave de ouro trazemos, na página 06, uma homenagem aos caminhoneiros, feita pelo cantor sertanejo Luan Santana, em parceria com o empresário Marcelo Facchini, através da canção "Armadura de Um Guerreiro" e o ensaio da Garota Eu Amo Caminhoneiro (pág. 18 e 19), Juliana Zanelato, que esbanja beleza e simpatia.

Desejamos uma boa leitura!

## EXPEDIENTE

**EDITORA CHEFE**  
Elen Genuncio  
(MTE/SRTE - Rj - N° 17.922)

**DIREÇÃO DE CRIAÇÃO**  
Roberto Nate

**DIREÇÃO DE CONTEÚDO**  
Roberta Nate

**DIREÇÃO DE REDAÇÃO**  
Roberta Nate

**PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO**  
Roberto Siqueira Nate

**FOTOGRAFIA**  
Cíntia Torres  
Roberto Siqueira Nate

**COMERCIAL E MARKETING**  
Roberta Nate  
Sérgio Fernandes

**COLABORADORES**  
Adriane d'Anniballe  
Anne Margarita Cunha Baptista  
Antônio Vitaliano  
Isaac de Oliveira  
João Ricardo de Sousa  
Juliana Zanelato  
Luiz Laprovita  
Luiz Paulo Silva de Campos  
Marcos Paulo Araújo de Oliveira  
Victor Cavassini  
Wilson Sá

**REDAÇÃO**  
Rua dos Inválidos, nº 37 - Centro  
Rio de Janeiro -RJ, CEP 20231-043  
Tel: (21) 2221-1364

### PARCEIROS



### REALIZAÇÃO



### GRÁFICA



📷 @euamocaminhoneiro

📘 /euamocaminhoneiro

🌐 euamocaminhoneiro.com.br



# SUMÁRIO

	<b>Armadura de Um Guerreiro: Luan Santana lança música em homenagem aos caminhoneiros</b>	<b>06</b>	<b>22</b>	<b>Solidariedade: Projeto Social Corações Solidários promove ação de combate a fome durante a pandemia</b>	
	<b>Felipe Michel: Vereador defende priorização da vacinação contra Covid-19 para os caminhoneiros</b>	<b>09</b>	<b>25</b>	<b>Segurança Pública: Secretário de Estado de Polícia Militar Coronel Rogério Figueiredo de Lacerda fala sobre o combate ao roubo de cargas</b>	
	<b>Carteira Digital: projeto traz produtos e serviços que atendem os caminhoneiros e seus familiares</b>	<b>11</b>	<b>28</b>	<b>Mercado São Sebastião: centro de distribuição ganha sede da Barreira Fiscal</b>	
	<b>Eu Amo Caminhoneiro: idealizador do projeto, Roberto Nate, conta com sua experiência para valorizar o caminhoneiro</b>	<b>12</b>	<b>32</b>	<b>Copa Truck: é dada a largada de mais uma edição de competições entre gigantes</b>	
	<b>MEI Caminhoneiro: projeto inclui o caminhoneiro nos benefícios concedidos a quem é MEI</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>Mercedes-Benz: sede brasileira amplia junto ao governo alemão projeto de saúde com investimento de mais de 5,5 milhões de euros</b>	
	<b>Evolução do mercado financeiro: Sergio Fernandes fala sobre a Openbank, a nova plataforma de serviços financeiros e suas oportunidades para os caminhoneiros</b>	<b>17</b>	<b>37</b>	<b>Revolução Comercial: Uma onda de tecnologia invade o mercado brasileiro de máquinas agrícolas</b>	
	<b>Garota Eu Amo Caminhoneiro: Juliana Zanelato, musa desta edição, conta sobre sua trajetória e nos contempla com sua beleza</b>	<b>18</b>	<b>38</b>	<b>Programa Inovação 2021: Uma maratona de tecnologia</b>	
	<b>Fora de controle: projeto prevê fim da PPI para conter aumentos de combustíveis</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>Mudanças e Fretes: Como a pandemia impactou o setor</b>	



## HOMENAGEM AOS CAMINHONEIROS

### LUAN SANTANA E MARCELO FACCHINI LANÇAM MÚSICA "ARMADURA DE UM GUERREIRO" CELEBRANDO OS HERÓIS DAS ESTRADAS

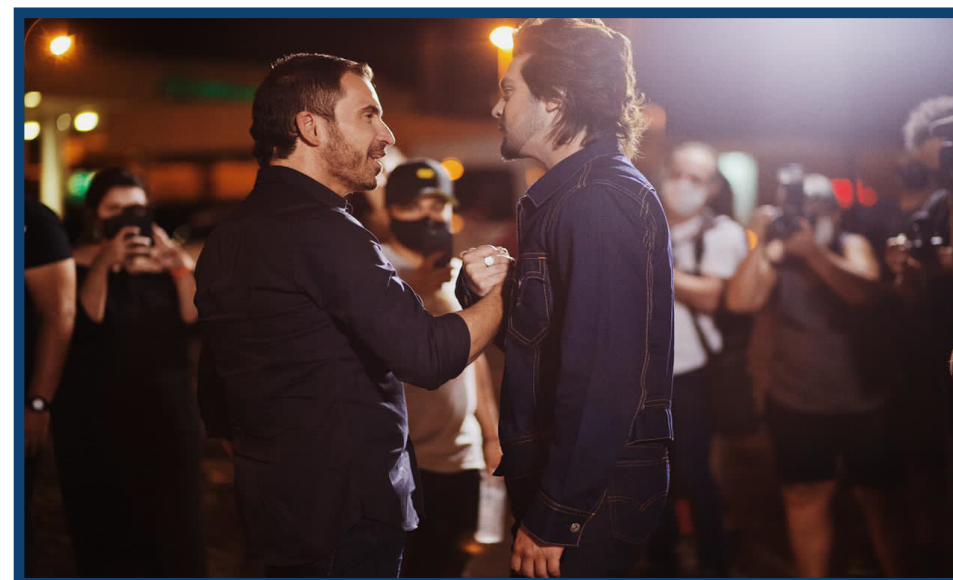
**H**oras atrás do volante, dias fora de casa, estradas perigosas, risco de assaltos, metas a cumprir. Esta é a rotina diária de mais de 2 milhões de caminhoneiros, entre autônomos e empregados, responsáveis pela movimentação de 65% dos produtos transportados no Brasil em 1,7 milhão de quilômetros de estradas e rodovias. Ter a oportunidade de conhecer vários lugares é um dos atrativos da profissão, mas é preciso lidar com a saudade da família, carregando no coração os momentos vividos ao lado daqueles que o amam. Atentos a esta realidade, o músico Luan Santana e o empresário Marcelo Facchini resolveram se unir para prestar uma linda homenagem a estes grandes profissionais com a canção "Armadura de Um Guerreiro". Na letra, escrita por Luan Santana e por Matheus Marcolino, são apresentadas histórias sobre fé, família e a paixão pela estrada, sentimentos latentes em um caminhoneiro. Para valorizar a iniciativa, o encontro do músico com Facchini foi transformado em um webdocumentário com quatro episódios, sendo um deles o videoclipe de "Armadura de um Guerreiro", gravado em Votuporanga, interior de São do projeto "Heróis da Estrada", no YouTube. Paulo, sob direção e concepção de Bruno Vaz. O resultado está no canal oficial do projeto "Heróis da Estrada", no YouTube. "É uma grande honra poder participar desta linda homenagem aos motoristas de caminhões. Nesta pandemia, ficou mais evidente a importância vital dos caminhoneiros para a nossa economia e na vida de cada um de nós. Sem eles, tudo para. Este projeto é essencial para a valorização deste profissional", frisa Luan Santana.



Luan Santana / Foto: Isabelle Colina

Ciente dos grandes desafios enfrentados por esses heróis, a Facchini, uma das maiores empresas da América Latina de implementos rodoviários, lançou o projeto "Heróis da Estrada", em parceria com Luan Santana. A ideia é difundir grandes ensinamentos sobre sua experiência nas estradas ao longo de 13 anos de carreira. O empresário Marcelo Facchini, diretor da empresa, destaca a importância do reconhecimento do profissional e a representatividade de Luan nesse contexto. "Sou parte da história da Facchini, pois acompanhei e ajudei o trabalho de meu pai para que essa empresa ganhasse a confiança dos caminhoneiros. Para mim, eles merecem uma homenagem à altura de seu importante trabalho. Luan Santana representa com exatidão a imagem do projeto: um dos maiores artistas do país, que vive diariamente a rotina das estradas", afirma o empresário. O documentário Com roteiro e direção de vídeo de Daniel Mazzochi, o documentário conta a história de três personagens distintos que se encontram na estrada e vão mostrar os desafios diários de um caminhoneiro, a superação de um empresário que reaprendeu o sentido da vida após um acidente na rodovia, e um artista, que passa a maior parte do tempo na estrada, levando entretenimento a todo o país.

Para a produção completa desta websérie, cinco cidades foram percorridas, mais de três mil quilômetros rodados, duzentas pessoas estiveram envolvidas e foram necessários sete dias de gravação. Atentos a evitar a transmissão do novo vírus do coronavírus, a produção garante que todas as recomendações da Organização Mundial da Saúde - OMS foram respeitadas durante o processo. Para iniciar o projeto com pé direito, o primeiro capítulo traz Luan interpretando o hit "Armadura de um Guerreiro", que conta histórias de fé, de família e a da paixão pela estrada, "sentimentos latentes de um caminhoneiro", afirma o cantor. A canção já pode ser considerada um sucesso absoluto. Em apenas duas semanas, o videoclipe oficial já somava mais de 1 milhão de visualizações no canal oficial do projeto "Heróis da Estrada", no YouTube. Em seguida, a história contada é de Maurício Roberto de Almeida, conhecido como Maurição, o caminhoneiro que praticamente nasceu na boleia do caminhão: "Meu pai sempre foi caminhoneiro, a estrada sempre foi nossa vida. Sabe aquela paixão que passa de pai para filho? Pois é... Toda criança tem um caminhãozinho a tiracolo. Já eu sempre tive um caminhãozinho parado na garagem. Na verdade, é mentira falar que aquele bichão ficava parado.



Marcelo Facchini e Luan Santana / Foto: Isabelle Colina

Foram incontáveis as despedidas, escutando o ronco do motor e a buzina. 'Lá se vai meu pai para mais uma jornada'. A mim, restava esperar, com a esperança de que tudo ia ficar bem e já já ele estaria de volta. Por sorte, eu fui crescendo e parei de esperar. Comecei a viajar com ele. Conheci tribo indígena, cidades que nem existiam no mapa!! E aí não teve jeito. Também virei caminhoneiro, para desespero da minha mãe. Mas está no sangue. Não tinha como ser diferente", relata Maurição. A outra história traz no enredo Marcelo Facchini. Neste capítulo, o diretor executivo da Facchini se depara com o artista na estrada, após ele ficar sem combustível. O encontro rendeu uma ótima conversa em que ambos dividem experiências de longas viagens pelas estradas de todo país. Marcelo lembra que foi através do sonho do avô, há 70 anos, que tudo começou. "A Facchini nasceu como uma pequena oficina e se transformou na líder de mercado, tendo hoje dez fábricas no Brasil e distribuidores espalhados por todo o mundo", recorda. Mas não é só no sucesso dos negócios da Facchini que Marcelo se baseia. É muito mais. É em seu renascimento. O empresário conta para Luan toda a sua história de superação. Em 2009 ele viu sua vida mudar completamente, após uma colisão com outro carro, em que o deixou inconsciente com múltiplas fraturas pelo corpo, entre elas, um traumatismo craniano encefálico, e só acordou 38 dias depois. "Marcelo é um dos maiores exemplos de superação que conheço. Ele fala com propriedade e tem uma energia sem igual. Gravar este episódio me apresentou um herói e uma história que o Brasil e o mundo precisam conhecer", afirma Luan. De acordo com Marcelo, a Facchini sempre teve um viés social muito forte, levando a dedicar tempo e dinheiro para bons projetos, instituições e hospitais. Como exemplo, cita o Hospital de Câncer de Barretos, uma unidade de saúde 100% do SUS - Sistema Único de Saúde. "Eu estive lá várias vezes e fiquei impressionado

com o atendimento, a qualidade, o amor que eles dedicam às pessoas. As carretas que fazem o preventivo foram doadas por nós", diz, acrescentando que outra unidade de saúde que a empresa tem um trabalho forte há vários anos é o Hospital Príncipe, em Curitiba, que atende exclusivamente crianças. "Após o acidente, eu acho que essa parte social, de ajudar, floresceu mais em mim. Acho que por tudo que passei, tudo que aconteceu comigo, comecei a pensar mais nos outros. Para você ter uma ideia, até shows sertanejos eu fiz recentemente para doarmos ao Hospital de Câncer de Barretos. O primeiro com o Léo, depois com o Fernando Sorocaba e o último com o Wesley Safadão. Então, hoje eu tenho uma área muito forte

na procura de projetos bons para realizarmos em conjunto. Eu gosto de ajudar", frisa. Trazendo referências da música e mostrando toda a correria de um artista nas estradas, Luan Santana finaliza a sinopse contando a sua própria biografia. Com 13 anos de carreira e já tendo se apresentado em diversos lugares do país, inclusive pelo projeto "Live Móvel", show itinerante onde ele aparecia de surpresa, de dentro de um caminhão que lhe servia de palco, Luan passou por locais como Estrela do Indaiá (em Minas Gerais), Povoado Assentamento Olho D'água do Meio (Alagoas), na capital do estado, Maceió, e por São Paulo. Luan se fez presente na diversidade de um Brasil que ouve todos os ritmos e habita cenários tão distintos, do sertão alagoano ao grande centro urbano de São Paulo. E foi sob esse contexto que gravou o clipe em homenagem aos caminhoneiros. "Como já dizia a canção: o artista vai aonde o povo está. E foi isso que eu fiz. Toquei em cada cantinho desse Brasilão, levando a arte para o nosso povo. Essa saudade de casa, que bate forte no peito, me fez valorizar ainda mais aqueles que têm sua rotina sobre as rodas. E é por isso que eu fiz essa homenagem", finaliza Luan Santana, ressaltando que para assistir vídeo clipe

"Armadura de um Guerreiro"  
Basta escanear QR CODE abaixo



Luan Santana / Foto: Isabelle Colina





# ANUNCIE AQUI

## STUDIO 3R

PRODUZINDO SONHOS

SIGA  
NOSSAS  
REDES

(21) 2221-1364

euamocaminhoneiro@gmail.com

@3r.studio / @euamocaminhoneiro

@3r.studio / @euamocaminhoneiro

ACESSE

WWW.STUDIO3R.COM.BR



### Vereador Felipe Michel defende prioridade na vacina para os caminhoneiros

“Para as pessoas ficarem em casa, é preciso que motoristas de caminhões continuem abastecendo a cidade”

Em seu segundo mandato, o vereador Felipe Michel (PP/RJ) é vice-presidente da Comissão de Transportes da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Tem como uma de suas bandeiras, a luta contra o valor abusivo do pedágio da Linha Amarela. Sempre atento aos anseios da população, é autor de duas leis voltadas ao BRT. Em entrevista para Eu Amo Caminhoneiro, o parlamentar, que preside a Comissão de Esportes e Lazer, defendeu a vacinação contra a Covid-19 para os caminhoneiros, e falou sobre a criação de “truck centers”, “uma alternativa para retomar atividades econômicas e facilitar o comércio”.

**Como vice-presidente da Comissão Permanente de Transportes e Trânsito da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o senhor vem acompanhando a intervenção do BRT. O que pode nos adiar sobre esta questão?**

O BRT sempre esteve na nossa pauta de prioridades. Acompanhamos a primeira intervenção e vimos que por intervenção não funciona. Precisamos garantir que as medidas adotadas não sejam paliativas, o que a população quer é ônibus na rua. Vamos monitorar todo o processo de licitação, para garantir sua lisura e transparência.

**Qual a sua posição sobre as ações da prefeitura do Rio nos três corredores do BRT: Transoeste, Transcarioca e Transolímpica?**

Até o dia 23 de março, quando foi anunciada a nova intervenção, não houve ação. Esperamos que a partir de agora esses corredores possam receber mais atenção e ter seus principais problemas sanados. A oferta de linhas comuns de Santa Cruz à Alvorada funcionou no primeiro dia, vamos acompanhar para ver o que será feito daqui para frente.

**Como está a questão do pedágio da Linha Amarela?**

No ano passado, a Câmara de Vereadores aprovou a encampação, mas acabou suspensa pelo STF. Nós entramos com uma ação popular na justiça impedindo a cobrança enquanto a situação não for resolvida, e isso permanece. No fim deste mês (março), haverá uma nova audiência de conciliação entre Lamsa e prefeitura para tentar novo acordo.

**Quando o prefeito Eduardo Paes esteve no Mercado São Sebastião para anunciar projeto de revitalização do local, ele anunciou que a Avenida Brasil também receberia melhorias. A comissão está participando desses dois projetos?**

Ainda não foi tomada nenhuma medida em relação à Avenida Brasil, vamos acompanhar, lembrando que esta obra deveria ter sido entregue em 2016, no mandato do próprio prefeito.

**A restrição para o processo de carga e descarga dificulta o trabalho dos transportadores. O que a Comissão de Transporte pretende fazer com relação a esta questão?**

Nosso trabalho é criar leis para facilitar o transporte e seus profissionais, mas a regulamentação é feita pelo Código de Trânsito Brasileiro. Já entramos com alguns projetos de lei que foram considerados inconstitucionais, mas manteremos o diálogo e estamos abertos a sugestões.

**Algumas estradas, avenidas e ruas têm mais de 50 anos de existência. Isso dificulta a circulação dos caminhões. Modificar o traçado dessas vias para facilitar o tráfego de caminhões seria uma alternativa?**

Toda discussão precisa envolver a classe, e o poder público precisa estar aberto para ouvir quem utiliza o serviço. Se esta for uma solução viável, podemos levar a questão para o Executivo.

**O centro da cidade não permite, atualmente, a circulação de boa parte dos caminhões, principalmente aqueles de maior porte. A Comissão tem como intervir nessa situação para que algumas modificações aconteçam?**

A atual gestão, no seu último mandato, optou por retirar a maior quantidade possível de veículos do Centro para facilitar a mobilidade urbana e estimular a utilização do transporte público. É uma discussão que precisa ser retomada e estamos abertos ao diálogo com os caminhoneiros.

**Quanto ao trabalho de carga e descarga de madrugada é uma boa alternativa? E qual a sua opinião sobre incentivar a criação de “Truck Centers” no centro da cidade, pois assim, o caminhão maior descarrega nesses centros, e os menores fariam o trabalho de abastecimento do comércio?**

Sim, todo planejamento urbano é pensado para não interferir na mobilidade, e como a madrugada tem baixo fluxo, é uma solução a ser considerada, desde que haja um plano de impacto na região. “Truck Centers” são excelentes, principalmente porque a área do Centro, com essa pandemia, teve seu esvaziamento agravado. Seria uma alternativa para retomar atividades econômicas e facilitar o comércio.

**O senhor também está acompanhando a campanha de vacinação de Covid-19. Qual a sua posição sobre a prioridade da vacinação paramotoristas de ônibus e caminhão?**

É fundamental que, não apenas motoristas de ônibus e caminhão, mas todos aqueles que não param, devido à essencialidade de seu serviço, sejam vacinados como se fossem profissionais de saúde, pois estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19. Para as pessoas ficarem em casa, é preciso que motoristas de caminhões continuem abastecendo a cidade. Sendo assim, sou a favor da prioridade.



# DEFENDENDO OS INTERESSES DOS CAMINHONEIROS AUTÔNOMOS

COM OS CAMINHONEIROS O BRASIL AVANÇA!

CANAIS CRIADOS PARA VOCÊ:



# CARTEIRA DIGITAL EU AMO CAMINHONEIRO



TODA SUA VIDA EM UM SÓ LUGAR

- SEGUROS
- CASHBACK
- DESCONTOS
- TELEMEDICINA
- VALE PEDÁGIO
- BANCO DIGITAL
- SERVIÇO ODONTOLÓGICO



# EU AMO CAMINHONEIRO: PROJETO QUE VISA MELHORIAS PARA O SETOR TRC

O setor de transportes encontra-se em uma situação totalmente sem precedentes, devido a pandemia de Covid-19. As cadeias de suprimentos precisam continuar a se movimentar da melhor maneira possível para minimizar o impacto econômico inevitável. Para tanto, os caminhoneiros necessitam, urgentemente, de segurança para exercerem suas atividades. Foi pensando nesses heróis que surgiu o projeto Eu Amo Caminhoneiro, idealizado pelo empresário Roberto Nate e abraçado pelo presidente da Federação de Transportadores Autônomos do Rio de Janeiro - Fecam-RJ, Antonio Vitaliano. Nesta entrevista, Nate, com mais de uma década de expertise no mercado de transporte, fala da campanha pela inclusão dos caminhoneiros como profissionais prioritários na campanha nacional de vacinação contra o novo coronavírus; adianta as novidades previstas no projeto, como a webrádio, que levará informações e entretenimentos para os caminhoneiros, e a Carteira Digital, aplicativo onde estão plugados parceiros e serviços, ofertando produtos financeiros, de saúde, de alimentação, dicas, capacitação e apoio psicológico.

Segue a íntegra da entrevista:

## O que consiste no Projeto Eu Amo Caminhoneiro?

O projeto, na realidade, é uma ramificação do projeto Eu Amo Caminhão. Fiquei durante 12 anos no setor patronal, fui secretário-geral do Sindicato das Empresas do Transporte Rodoviário de Cargas e Logística do Rio de Janeiro - SINDICARGA, onde criei a marca Eu Amo Caminhão, que na realidade começou para fazer um evento. Um fórum sobre o roubo de cargas e a valorização da profissão caminhoneiro. Mas lá era um setor empresarial. Então, todo projeto foi voltado para as empresas, onde hoje ele ainda existe, voltado a benefícios das empresas. O evento Eu Amo Caminhão aconteceu durante sete anos em Búzios. Era um fórum nacional que trazíamos gente do Brasil todo para o município, visando discutir propostas e ideias sobre o setor de transporte de carga patronal. Em junho do ano passado, me desliguei do SINDICARGA para abrir o Studio 3R, empresa voltada para projetos especiais para associações, sindicatos e federações, embasado nesses 12 anos de experiência. Quando chegou novembro, recebi o convite do presidente da Fecam-RJ, Antonio Vitaliano para assumir cargo na Federação. Conversei com ele e disse que tinha o projeto Eu Amo Caminhão, do meu desejo de estar sempre ao lado do profissional, de fazer alguma coisa em prol da valorização do caminhoneiro. Neste momento, Vitaliano, me alertou: "Quem ama caminhão é o empresário. Eu amo caminhoneiro, eu represento os caminhoneiros". Venho de uma família pobre, lutadora, do regime de CLT e vi muitas injustiças acontecendo com o caminhoneiro, a pouca valorização daquele que é a peça principal dentro da cadeia logística, porque sem caminhoneiro o caminhão para. Não adianta ter empresa, logística, dinheiro, se não tiver o profissional para trocar o caminhão. O Brasil é um país rodoviário. Sem o caminhoneiro, nada acontece no país. E aí eu fui para casa, pensei e falei: 'agora vou criar o projeto Eu Amo Caminhoneiro'.

## Foi assim, então, que se deu a parceria com a Fecam-RJ?

Foi neste momento que surgiu a ideia de criar o programa Eu Amo Caminhoneiro, onde ele tivesse benefícios, direto, mas tanto para ele, quanto para a sua família. Depois de algum tempo maturando a questão, cheguei à conclusão de que deveríamos fazer algo digital, porque, mais do que nunca, o caminhoneiro precisa estar plugado na internet. Assim criamos a Carteira Digital, aplicativo onde estão parceiros e serviços para o caminhoneiro, ofertando melhores condições de trabalho e beneficiando também a sua família, para garantir, enquanto Ele está na estrada, que seus entes estão bem. Então, a Carteira Digital trará produtos financeiros, de saúde, alimentação, dicas, capacitação, apoio psicológico, direitos que algumas entidades têm o dever fazer e não fazem. Verbas milionárias vão, por exemplo, para o Sistema S, que é o SEST SENAT. Quando você vai até uma unidade deles, constata que está loteada mais pelo setor de ônibus, o setor de transporte de passageiros. O caminhoneiro autônomo pouco usa o Sistema S, porque ele está na estrada, a informação não chega até ele, as unidades não são acessíveis para ele. Através de uma ferramenta online, queremos atingir o caminhoneiro com produtos e serviços e com benefícios reais.

## A fusão das revistas Eu Amo Caminhão e Eu Amo Caminhoneiro faz parte do projeto?

Através da revista Eu Amo Caminhoneiro, queremos que o caminhoneiro seja reconhecido. É inadmissível que ele ainda não tenha sido vacinado nesta pandemia. O caminhoneiro não parou hora nenhuma, é inaceitável que os governos Federal, Estadual e Municipal não olhem para isso e que as entidades não abram a boca para denunciar esse descaso. Através da Fecam-RJ, estamos fazendo uma campanha para vacinar o caminhoneiro. Se não vacinar, ele fica doente e o caminhão para.



Roberto Nate na FENATRAN / Foto : Divulgação



Roberto Nate / Foto : Roberto Siqueria Nate

esse descaso. Através da Fecam-RJ, estamos fazendo uma campanha para vacinar o caminhoneiro. Se não vacinar, ele fica doente e o caminhão para. O caminhoneiro, hoje, é colocado em segundo plano. Há uma valorização muito grande do capital como em qualquer país capitalista. Mas você olha para outros países, para a França, Argentina, e até para a própria Europa e os Estados Unidos. Nesses locais, o profissional é muito valorizado. O caminhoneiro ganha mal nas empresas, o piso salarial é um absurdo. As empresas alegam que o frete é muito baixo. Concordo que a negociação entre frete e marcador seja difícil, mas o caminhoneiro arrisca a própria vida, trabalha dentro de uma cabine, num serviço insalubre. Além disso, os caminhoneiros – tanto os CLT como os autônomos – foram obrigados pelas empresas, por causa da lei da terceirização, a virar MEI, perdendo os direitos que tinham em troca de pagar menos imposto, não ter um vínculo trabalhista. É um absurdo muito grande. Sabemos da dificuldade das empresas, reconhecemos que a maior parte vai para o governo, a tributação muito alta, o óleo diesel é um absurdo, mas o caminhoneiro fica esmagado entre o governo, as empresas, as transportadoras e o embarcador.

## Através da publicação Eu Amo Caminhoneiro, os caminhoneiros passam a ter voz?

Sim, agora o caminhoneiro tem voz, pode falar e ser ouvido. Através dos nossos canais de redes sociais, estamos fazendo uma campanha para que ele seja ouvido pela sociedade, que recebe o pão, a comida, todos os insumos, os alimentos. Tudo que você consome vem de caminhão e o caminhão só roda se tiver caminhoneiro. A relação tem que mudar. O caminhoneiro não pode ficar com a menor parte

desse negócio. Há um chororô imenso de todo mundo e o caminhoneiro fica de lado? Ele tem que ser valorizado.

## Fale-nos sobre as outras mídias do Eu Amo Caminhoneiro.

Estamos preparando uma web rádio que vai rodar por todo o Brasil e o mundo inteiro, com bastante informação pertinente ao caminhoneiro sobre rotas, roubo de carga, dicas importantes de saúde e muita música. Temos um Instagram à disposição do caminhoneiro, onde ele fala o que quiser, sem censura. Eu Amo Caminhoneiro é o espaço do caminhoneiro, estamos abertos para ouvir todos os lados.

## Além do caminhoneiro, a publicação pretende atingir outros segmentos do setor de transporte rodoviário de cargas?

Além do caminhoneiro também iremos prestar serviço para as empresas de transporte de carga. Foi fundada uma associação nacional com empresários de todo o país. ANTCL é uma entidade de prestação de serviço, diferente de outras que estão há muitos anos no mercado. Nosso negócio não é fazer política. Queremos entregar para os caminhoneiros, empresários e microempreendedores individuais, produtos, serviços e benefícios reais. O foco é toda cadeia logística, incluindo a parte portuária, a distribuição de alimentos, o atacado e os supermercadistas. Teremos serviços e produtos para atender a todos. Está sendo preparado dentro do Mercado São Sebastião um ponto de apoio ao caminhoneiro. Esse é um ponto de partida para isso tudo que estamos falando. Estamos vendo um imóvel no Mercado para a sede do Eu Amo Caminhoneiro. Lá, tanto o caminhoneiro como o microempreendedor individual, o empresário, o distribuidor de alimento, o atacadista, o supermercadista vão ter produtos e serviços. Vamos ter também uma plataforma EAD de ensino, com cursos gratuitos, para capacitar toda essa cadeia logística. Pretendemos ainda abrir linha de crédito, financiamento, seguro, plano de saúde, um programa forte de cashback, tudo pelo fortalecimento do TRC.

## A PARCEIRA, SEGUNDO A FECAM-RJ

“O momento em que vivemos é delicado, repleto de dificuldades e incertezas. O coronavírus nos pegou de surpresa, junto aos constantes reajustes que sofremos e que impactaram a economia e a dinâmica dos nossos profissionais nas estradas. Mesmo assim, gostaria de parabenizar o projeto Carga Inviolável e a Revista Eu Amo Caminhoneiro por ressaltar a força da categoria e valorizar o trabalho dos caminhoneiros e sua extrema importância no funcionamento da nossa sociedade. Eu, como presidente da Fecam-RJ, e com experiência da rotina das estradas, vejo como um ganho muito importante ter esse projeto como forma de dar visibilidade aos profissionais, responsáveis pelo abastecimento do nosso país, principalmente nossos caminhoneiros autônomos que precisam desse respaldo, precisam saber que existem forças que os representam e de fato se importam com a qualidade de vida deles no trabalho. Por isso, vejo o projeto com bons olhos e parabeno, mais uma vez, reforçando a importância de viabilizar cada vez mais medidas que assegurem o bem-estar do caminhoneiro, a luta por melhorias e segurança desses profissionais e suas famílias que se colocam na linha de frente pelo bem do nosso país.”

**Antonio Vitaliano**  
Presidente da FECAM-RJ





# COMITÊ ADERJ DE RECURSOS HUMANOS CONHEÇA E FAÇA PARTE!



## CONEXÃO • INTERATIVIDADE • NETWORKING

PARA INSCREVER SUA EMPRESA NO COMITÊ ADERJ  
DE RECURSOS HUMANOS, ENTRE EM CONTATO ATRAVÉS DO  
E-MAIL [EVENTOS@ADERJ.COM.BR](mailto:EVENTOS@ADERJ.COM.BR) OU PELOS TELEFONES  
(21) 2584-2446 / (21) 2584-3590

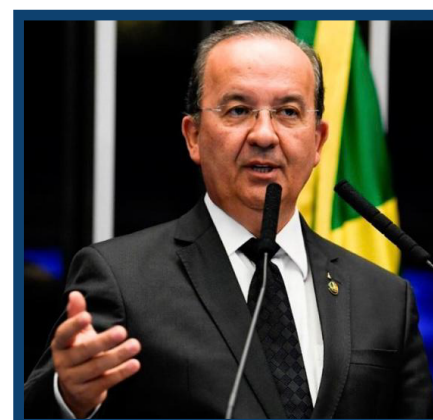


## PROJETO DE LEI CRIA MEI CAMINHONEIRO

Os quase 1 milhão de caminhoneiros autônomos de todo o país, em breve, contarão com os benefícios do Microempreendedores Individuais – MEI. Está para ser apreciado, na Câmara Federal, o projeto de autoria do senador Jorginho Mello (PL/SC), que altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, incluindo o profissional, e permitindo assim que tenha acesso a benefícios como aposentadoria, linhas de crédito, uso de nota fiscal, além de mais de segurança jurídica para fechar contratos com as empresas diretamente. Antiga reivindicação da categoria, o parlamentar – que é presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa – adianta que a proposta é defendida pelo próprio presidente Jair Bolsonaro e foi destaque durante bate-papo matinal com apoiadores no Palácio da Alvorada: “Mais de 50% dos caminhoneiros estão na informalidade. Eu resolvi fazer esse projeto, primeiro porque o governo vai arrecadar e eles vão poder passar para a formalidade. O MEI normal é de faturamento de até R\$ 81 mil e se paga 5% do salário mínimo. No MEI Caminhoneiro eu aumentei o valor para R\$ 300 mil de faturamento por ano e ele paga 11% de salário mínimo”, conta. O senador Jorginho Mello explica que a diferença no percentual de recolhimento sobre o salário mínimo de outros profissionais enquadrados no regime se deve ao fato de ser maior o faturamento anual dos caminhoneiros, lembrando que o autônomo paga 20% de INSS. “Com a Lei, esses trabalhadores ganham finalmente a chance de atuar como empreendedores. É uma questão de cidadania, já que poderão ter um CNPJ, emitir nota fiscal, usufruir de direitos previdenciários, além de uma série de outras vantagens, como o acesso a financiamentos”, afirma. De acordo com o senador, boa parte da receita bruta relativa a fretes para este segmento está ligada aos insumos necessários à própria prestação dos serviços – combustíveis, pneus, pedágios: “Não há melhor momento para se jogar luz nos avanços que este projeto representa. Há uma insatisfação no ar, que já rendeu ameaça de paralisação nacional motivada por questões como as sucessivas altas do diesel, a defesa do aumento da tabela do frete mínimo e o direito à aposentadoria especial. É importante destacar que nada disso se trata de um presente aos caminhoneiros, mas de um merecido reconhecimento à importância de uma categoria que mantém o Brasil em movimento”, conclui.

### Conheça os 10 benefícios do MEI Caminhoneiro:

- Teto diferenciado para a categoria;
- Novas oportunidades de trabalho;
- Negociação direta do frete com os embarcadores;
- Chance para que o caminhoneiro saia da informalidade;
- Crédito fácil por ter CNPJ;
- Reconhecer 11% sobre o salário mínimo, enquanto o autônomo paga 20% de INSS;
- Melhor preços para compras;
- Benefícios previdenciários, como auxílio-doença, aposentadoria e pensão por morte para os familiares;
- Mais organização no dia a dia;
- Apoio para se desenvolver como empresário.



Senador Jorginho de Mello / Foto : Divulgação

### COLUNA DIREITO DO CAMINHONEIRO

#### MEI CAMINHONEIRO

Texto: Luiz Paulo Silva de Campos

Tramita em regime de urgência no Congresso Nacional o PLP nº 147/2019 que altera a Lei Complementar nº 123/2006 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. O projeto, que insere diversas atividades que haviam sido excluídas do programa do MEI, tem relevância para os Caminhoneiros porque incorpora o ofício de Transportador Autônomo de Carga, motivo pelo qual ganhou o apelido de MEI Caminhoneiro junto à categoria. MEI é a sigla para o Microempresário (ou o Microempreendedor) Individual, definido como aquele que fatura até R\$81.000,00 por ano, não é sócio ou titular de outra empresa e exerce uma das atividades econômicas enumeradas em Lei. Caso sancionado o PLP 147/2019 trará aos Caminhoneiros um benefício extra. Isso porque, estabelece como receita bruta para fins de enquadramento, o equivalente a 20% do total da receita anual. Ou seja, o Transportador Autônomo de Carga poderá auferir ganhos anuais até o limite de R\$ 405.000,00 sem perder a condição de Microempreendedor e os benefícios decorrentes e ainda respeitará o teto estabelecido para as demais atividades. (20% de 405.000 = 81.000). Poderá aderir ao Programa do Simples Nacional, um regime tributário diferenciado para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte que tem como característica a simplificação e o baixo custo na arrecadação. Com o pagamento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional – DAS, que possui valor mensal fixo, o optante pelo programa estará quite com o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica – IRPJ, Imposto de Produtos Industrializados - IPI, Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins, Contribuição para o PIS/PASEP, Contribuição Patronal Previdenciária – CPP, Imposto Relativo à Circulação de Mercadorias e Sobre a Prestação de Serviços de Transportes Interestadual e Intermunicipal – ICMS e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS. Emissão de Nota Fiscal, 01 funcionário regularmente registrado, direito a benefícios previdenciários como aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio maternidade e pensão por morte para família são outras vantagens de ser um MEI. Não é possível prever se todas essas mudanças trarão, de fato, vantagens para o Caminhoneiro. Isso só o tempo dirá. Um ponto, entretanto, é consenso: não há mais espaço para a informalidade no setor.



# RASTREAMENTO DE VEÍCULO

GESTÃO DE FROTAS

## QUER ECONOMIA?

REDUÇÃO DE COMBUSTÍVEL  
MENOS TROCA DE PNEUS  
CONTROLE DE MANUTENÇÃO  
CONTROLE DE RPM  
E MUITO MAIS

## QUER SEGURANÇA?

CONTROLE DE FROTA 24HS  
CONTROLE DE VELOCIDADE  
SUA CARGA MONITORADA  
SEGURANÇA PARA O CONDUTOR  
CONTROLE DE ROTAS

## SOLUÇÃO INTELIGENTE

- PLATAFORMA
- APLICATIVO
- SATÉLITE



WWW.RASTSEG.COM

31 3360-9508

## OPENBANK A EVOLUÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

O avanço tecnológico está presente em todas as áreas de nossas vidas e diariamente somos surpreendidos por alguma novidade. A que trazemos para os amigos caminhoneiros é a mais nova opção do setor financeiro: openbank, uma revolução digital que ultrapassa os limites dos relacionamentos existentes hoje entre banco e cliente, transformando completamente a sua natureza. A nova opção do setor financeiro responde a uma demanda do mercado: unificar tecnologia com urbanidade, oferecendo atendimento personalizado 24 horas nos sete dias da semana. De acordo com o Personal Banker Sérgio Ricardo Soares Fernandes, Openbank "é uma evolução, com democratização, do mercado financeiro". Bacharel em Ciências Contábeis, MBA em Negócios Bancários pela FGV, pós graduação em Finanças e trazendo na bagagem 36 anos de experiência na área bancária, explica que plataforma abre caminho para novos produtos e serviços que auxiliam os clientes a encontrar as melhores opções de negócios, fornecendo uma compreensão mais detalhada de suas contas e apontando as novas maneiras de aproveitar ao máximo seu dinheiro.

Openbank é indicado pelo mercado financeiro como a melhor opção para os caminhoneiros que precisam manter uma relação com o setor bancário, e não têm condições para ir a uma agência física, já que passam grande parte de seu tempo nas estradas. Pela plataforma, eles podem escolher novos produtos e serviços financeiros, como contas digitais, cartões, empréstimos, financiamentos, consórcios, seguros, investimentos, com mais agilidade, segurança e menos burocrático que os bancos tradicionais. Como Personal Banker, Sérgio Fernandes explica que pode guiar o caminhoneiro para os diferentes serviços à disposição no mercado. A ajuda abrange desde opções de investimento até aconselhamento para empréstimos. A ferramenta possibilita que o Personal Banker administre melhor o relacionamento banco-cliente, além de entender como vão as indicações de todos os produtos para os seus clientes.

"O caminhoneiro trabalha nas estradas, sem grandes acessos ao mercado financeiro. Na plataforma, ele pode suprir uma demanda que tenha, como a compra de veículo, contratação de assistência, fazer algum investimento, consórcio, comprar uma casa, ou seja, tem um hall de produtos de serviços que pode utilizar através do celular e se auto atender", esclarece Sérgio Fernandes, que tem uma loja virtual, ligada a plataforma.

Ao acessar a loja, através do link <https://loja.franq.com.br/pb/sergio-fernandes>, obtido em grupos de rede sociais ligados a caminhoneiros, o cliente passa a interagir com o personal banker: "ao demonstrar a sua necessidade, encaminho o link de produtos que venham a suprir o seu desejo. Então, dentro disso, nós conversamos sobre a sua demanda, para que eu possa disponibilizar os bancos que atendam a necessidade, com a melhor taxa e prazo desejado", conclui.



Sérgio Fernandes / Foto: Divulgação



## JULIANA ZANELATO, A GAROTA EU AMO CAMINHONEIRO

Fotos por Cíntia Torres

Representar uma das maiores e mais importantes categorias profissionais, responsável por movimentar aproximadamente 65% dos bens que circulam pelo país não é tarefa fácil. Mas, Juliana Zanelato aceitou o desafio. Eleita Garota Eu Amo Caminhoneiro, torna-se a primeira modelo fotográfico dos mais de 2 milhões de caminhoneiros. Influencer Digital, beleza e simpatia esta carioca tem de sobra. Em entrevista exclusiva, Juliana, que se define como uma empreendedora, amante da natureza, conta o significado do título para ela.



### Como você se define?

Empreendedora, com foco nas conquistas, sonhadora, determinada e que vai em busca dos objetivos. Amante da natureza, que gosta de conhecer novos lugares e novas culturas. Preso pela saúde e bem-estar.

### O que significa ser Garota Eu Amo Caminhoneiro?

Representar, estar presente e inserida no ramo de atividade que é peça fundamental na engrenagem deste país continental.

### A pesquisa Perfil dos Caminhoneiros 2019, da Confederação Nacional do Transporte - CNT aponta que apenas 5% dos profissionais são mulheres. Para você, esse título empodera também essas mulheres?

Claro, cada vez mais as mulheres estão inseridas em funções predominantemente masculinas. Mesmo sendo caminhoneira, as mulheres não perdem a feminilidade e beleza.



Juliana Zanelato / Foto : Cíntia Torres



Juliana Zanelato / Foto : Cíntia Torres

### E quais os requisitos para se receber este título? Beleza, empoderamento, simpatia e inteligência.

### Como foi sua preparação para o concurso? Preciso mudar a alimentação, deixando de lado alguma coisa que adora comer?

Sim, sempre procuro manter uma alimentação mais saudável e praticar atividade física regularmente. Amo massas e pizza e tive de ficar um tempo sem apreciar o que mais amo para me preparar para o ensaio.

### Você pretende aproveitar essa oportunidade e se dedicar exclusivamente a carreira de modelo fotográfico?

Sim, amo posar para fotos.

### Quem é sua fonte de inspiração na carreira de modelo fotográfico?

Juju Salimani.

### Que conselho você daria para as meninas que sonham trabalhar como modelo e/ou entrar para o mundo dos concursos de beleza?

Perseverança, foco, muito estudo e acreditar que no momento correto conseguirá alcançar os objetivos. Nunca desista dos seus sonhos.

### Para terminar, você poderia passar seus contatos e redes sociais?

No Instagram: @dicasdajuza; e-mail: dicasdajuza@gmail.com, e Kwai: Dicasdajuza.



## INSATISFEITOS COM AS CONSTANTES ALTAS, CAMINHONEIROS EXIGEM MUDAÇAS NA POLÍTICA DE PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Somente nos três primeiros meses, a Petrobras elevou seis vezes os preços da gasolina e cinco, o diesel nas refinarias, combustível este que pesa entre 30 e 35% nas operações de veículos rodoviários. Desde o início do ano, a gasolina acumula alta de 54%, enquanto o diesel subiu 41,6%. Para se ter uma ideia, em dezembro, o litro da gasolina custava em média R\$1,84. Já o do diesel saía a R\$2,02. Em meados de março, o preço médio de venda da gasolina passou a ser de R\$ 2,84 por litro, alta de R\$ 0,23 por litro (representando 9,2%), enquanto o diesel passou a média de R\$ 2,86 por litro, aumento de R\$ 0,15 por litro (alta de 5,5%). Diante da insatisfação do setor de transporte rodoviário de cargas com o preço do diesel, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) assinou, no início de março, decreto zerando os impostos federais do gás de cozinha e o PIS e a Cofins do diesel pelo período de dois meses, passando a responsabilidade pela alta dos preços aos governadores, responsáveis pelo recolhimento do ICMS. “Alguém ficaria satisfeito se ouvisse que só poderá comer nos próximos dois meses? E nesses dois meses só vai poder comer pão? Os impostos federais representam uma parcela mínima do preço do diesel. Zerar por dois meses apenas adia o problema. É necessária uma política que impeça essa constante alta nos preços.

Uma política de longo prazo, duradoura. Os reflexos serão sentidos por toda a sociedade e não somente para os caminhoneiros. Diminuiria o custo de vida”, ponderou Antonio Vitaliano. O que ocorre é que, na prática, o valor que o consumidor paga para abastecer um veículo leva em conta vários fatores além do imposto estadual. No caso do diesel, segundo dados da Petrobras, coletados no período de 28 de fevereiro a 6 de março de 2021, 13,7% do preço corresponde a tributos: 13,3% de ICMS e mais 0,4% de PIS/Pasep e Cofins. Já para a gasolina, impostos e contribuições pesam mais. Somadas, as cobranças de ICMS, Cide, PIS/Pasep e Cofins representam 39,6% do valor cobrado nas bombas. “A política de preços dos combustíveis é nefasta aos caminhoneiros. Os aumentos sucessivos decorrentes das desvalorizações do real em relação ao dólar tornam o dia a dia do caminhoneiro impossível. Ele contrata um frete do Norte do país para o Sudeste imaginando que vai ter um custo X e, ao final do trecho, descobre que teve prejuízo”, desabafou Antonio Vitaliano de Oliveira, presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos de Cargas em Geral do Estado do Rio de Janeiro - Fecam-RJ.

### Política do Preço de Paridade Internacional - PPI

O aumento no valor dos combustíveis derivados do petróleo vem aumentando nos postos não está relacionado a reajustes nos tributos, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, mas devido à política do Preço de Paridade Internacional - PPI, estabelecida pela Petrobras em 2016. Pelo mecanismo, o preço cobrado pela empresa nas refinarias varia de acordo com o valor do petróleo no mercado internacional (cobrado em dólar) e, também, com um cálculo que leva em conta os riscos que são parte da atividade. “O fato dos reajustes dos combustíveis ocorre de acordo com a política do Preço de Paridade Internacional - PPI, estabelecida pela Petrobras em 2016, contribui para essa alta dos preços, já que mecanismo, o valor cobrado pela empresa nas refinarias varia de acordo com o valor do petróleo no mercado internacional (cobrado em dólar) e, também, com um cálculo que leva em conta os riscos que são parte da atividade”, explicou o presidente da Fecam-RJ.

O mais sério, de acordo com depoimentos de parlamentares e especialistas na audiência pública da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobrás, realizada no Congresso Nacional, em Brasília, mesmo com os reajustes, o preço cobrado pela Petrobras ainda está defasado em relação ao praticado no mercado internacional, o que significa que os valores devem subir ainda mais nos próximos meses. Para o Rodrigo Leão, coordenador-técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Inep e pesquisador da Universidade Federal da Bahia - UFBA, a escalada de aumento nos preços dos combustíveis está totalmente ligada à política de Preço de Paridade Importação, fazendo com que os preços passassem a oscilar de acordo com preços internacionais, com variações diárias:

“É como se a gente não tivesse petróleo e não tivéssemos capacidade de refino e precisássemos importar tudo. No final quem paga essa variação de preço é o consumidor, na ponta”, argumentou. Segundo o especialista, a onda atual de aumento dos combustíveis começou em maio do ano passado, com a conjunção do aumento do valor do petróleo no mercado internacional, aliado à desvalorização do real frente ao dólar. Ele explicou ainda que essa política de paridade de preços dos combustíveis adotada pela Petrobras não encontra paralelo entre países que já são autossuficientes ou mesmo entre exportadores de petróleo. “A Dinamarca, por exemplo, é autossuficiente em petróleo assim como o Brasil, e os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, exportadores, adotam uma política de preços diferenciada do Brasil”, citou. A Dinamarca tem uma política própria para manter os preços sob controle, e os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, mantêm seus preços desde o último ano congelados. “Já a Austrália, que importa petróleo, adota um PPI em relação a Singapura, que é comprador. Ou seja, adota o PPI apenas países que importam petróleo”, esclareceu. O professor William Nozaki, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - Fespsp e coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ressaltou que além da política de



Deputado Federal Nereu Crispim / Foto: Divulgação

da Petrobras e a importação de derivados também estimulam o aumento constante nos valores dos combustíveis. Ele destacou que atualmente na Agência Nacional de Petróleo – ANP existem mais de 300 importadoras cadastradas, a maioria delas a partir de 2016, e muitas ligadas a petrolíferas estrangeiras. “O que está ocorrendo no Brasil agora é uma política de substituição de importações ao contrário, com o Brasil deixando de produzir derivados a partir do refino para comprar lá fora, beneficiando produtores internacionais e importadores”, denunciou. Isso também, segundo William Nozaki, traz impactos aos consumidores, que adquirem combustíveis e derivados que acompanham o preço do mercado internacional de petróleo.

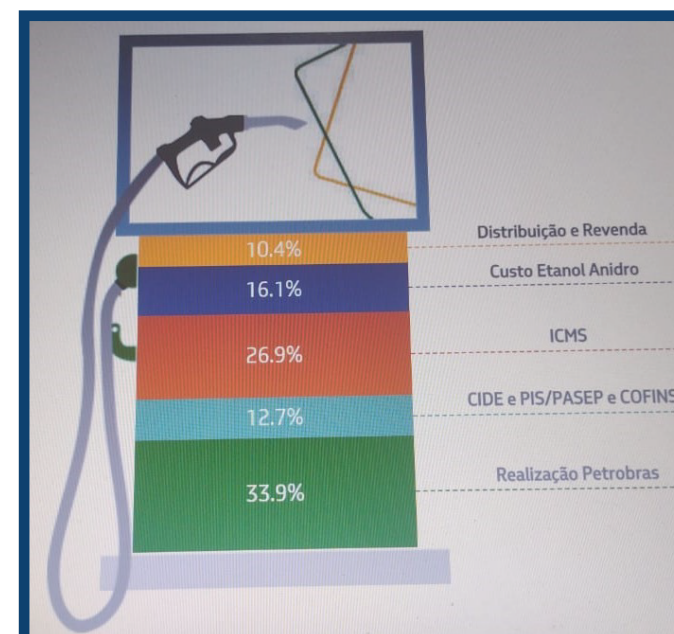
### Projeto prevê fim da PPI para conter aumentos de combustíveis

A escalada de aumento nos preços dos combustíveis - atrelada ao valor internacional do petróleo, que foi adotada pela Petrobrás, em 2006, com a política de Preço de Paridade Importação – PPI - está com os dias contados. O deputado federal Nereu Crispim (PSL/RJ) apresentou projeto de lei nº 750/2021, que estabelece uma nova política de preços de derivados de petróleo, com a criação do Fundo de Estabilização dos Preços dos Derivados do Petróleo – FEPD, uma alternativa para estabilizar os preços, mas sem aumento da carga tributária. “A produção e o refino de petróleo não podem ser tratados como simples negócios privados, ainda mais no caso dos derivados do petróleo cujos preços apresentam altíssima volatilidade no mercado internacional e, no caso de países como o Brasil, onde há alta volatilidade da taxa de câmbio”, explica o parlamentar. Segundo Nereu Crispim, a administração da Petrobrás, desde 2016, tem adotado a política de PPI. Com isso, a estatal cobra um preço pelo derivado do petróleo como se todo ele fosse importado.

Soma-se, então, ao preço do mercado internacional gastos como com frete, taxas portuárias, seguros, margens entre outros. “O Brasil é praticamente autossuficiente em derivados como óleo diesel e gasolina. Não faz sentido a Petrobrás praticar o PPI, que tanto prejuízo traz à sociedade brasileira ao cobrar das distribuidoras nacionais um preço maior que o do mercado internacional”, justifica. Crispim esclarece que a fonte de recursos para o Fundo de Estabilização dos Preços dos Derivados do Petróleo – FEPD poderia ser a arrecadação de imposto de exportação de petróleo bruto. O parlamentar acrescenta que a incidência de imposto de exportação sobre o petróleo bruto é uma maneira racional de incentivar a construção de refinarias no país, garantir a autossuficiência em derivados e constituir uma reserva monetária para reduzir e estabilizar o preço dos derivados no mercado interno. “O Brasil está se tornando um grande exportador de petróleo e um grande importador de derivados de petróleo.

Esse quadro precisa ser revertido em razão das sérias consequências para a economia nacional decorrentes dessa situação”, garante. Em 2018, por meio da Medida Provisória nº 838, lembra Crispim, foi criada uma subvenção econômica para permitir a redução do preço do óleo diesel em R\$0,30 por litro, cuja fonte de recursos, estimados em R\$9,5 bilhões, foi o Orçamento Geral da União, sem a devida previsão. Com o fim dessa subvenção, em 31 de dezembro de 2018, o aumento da cotação internacional e a desvalorização do Real, os preços do óleo diesel voltaram a subir para valores até superiores ao da greve dos caminhoneiros de 2018. Ainda segundo o deputado, as exportações de petróleo, em 2019, totalizaram US\$24 bilhões, e as importações totalizaram US\$4,65 bilhões. Para uma alíquota de imposto de exportação de 10% sobre a exportação líquida de US\$ 19,35 bilhões, haveria uma fonte de recursos de US\$ 1,94 bilhão:

“A grande vantagem nesse caso é que não haveria aumento da carga tributária, pois os recursos de US\$1,94 bilhão viriam do setor petrolífero e poderiam voltar para o setor petrolífero. Só que os recursos viriam dos exportadores de petróleo bruto e voltariam para os produtores e importadores de derivados de petróleo, com grandes benefícios para toda a sociedade brasileira, em razão da redução do preço final para o consumidor”, finaliza.





## CORAÇÕES SOLIDÁRIOS: LEVANDO ESPERANÇA PARAS AS FAMÍLIAS MAIS VULNERÁVEIS

A palavra solidariedade tem as suas raízes no direito romano da obrigação que considerava um grupo de pessoas solidum - como igualmente responsáveis por uma dívida. Os usos contemporâneos do conceito remontam à Revolução Francesa e ao ideal de solidariedade humana articulado pelo filósofo e político francês Pierre Leroux. Com a pandemia de Covid-19, em todo o mundo, expressões de solidariedade se espalharam à medida que os indivíduos assumiram a responsabilidade de agir em nome dos necessitados. Embora a solidariedade possa ser uma necessidade humana fundamental, o significado da solidariedade e o que ela exige de nós é indescritível, conforme podemos constatar pelo incansável trabalho do empresário da área gourmet, João Ricardo de Sousa, mais conhecido como João do Bem. Um dos idealizadores do grupo Corações Solidários, mesmo na pandemia do novo coronavírus, continua levando esperança para as populações mais vulneráveis, impedindo, assim, que a fome atinja alguns lares brasileiros de forma ainda mais intensa. Parafraseando Herbert de Souza, o Betinho (1935-1997), “quem tem fome tem pressa”. A Covid-19 agravou, drasticamente, a situação de quem vivia em condição de vulnerabilidade. A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio mostra que, na média, os 10% mais ricos perderam 3% da renda com a pandemia, e os 40% mais pobres viram a renda familiar que vem do trabalho, descontando o auxílio do governo, caindo mais de 30%. “Os grupos sociais são de suma importância neste momento para nossa sociedade, porque se não fossemos nós, com certeza, a situação do Estado, do município estaria muito pior. Não temos nenhuma ajuda da iniciativa pública, contamos com empresas e pessoas físicas. Mesmo com a Covid, o grupo não parou com ações de cestas básicas, recolhimento de fraudes geriátricas e ações pontuais. Estamos entregando quentinhas para moradores em situação



Alunos da Escolinha de Vôlei do professor Augusto dos Santos / Foto : Divulgação

de rua”, conta João do Bem, que já foi infectado pelo vírus, apesar de seguir todos os protocolos. O empresário da área gourmet diz que a arrecadação caiu muito de 2020 para cá.

“Antes estava mais forte, mas, acredito, que depois do aumento do desemprego, muitas pessoas estão guardando um pouco, economizando porque não sabemos o dia do amanhã, mas continuamos com fé e esperança. Isso tudo vai passar e lá na frente vamos sorrir”, acredita João do Bem, ressaltando que a solidariedade é uma missão: “Tive um amigo, o Bruno, do Eu Amo São Cristóvão, que faleceu de Covid. Ele era o rei da cesta básica. Infelizmente, morre gente boa e assim vai indo, mas a gente sabe que a nossa missão aqui na terra é ajudar ao próximo. Por isso, eu, como presidente, tenho que motivar as pessoas a ajudar ao próximo. É uma missão que me foi dada, assim como muitos aqui do grupo também”, revela. Devido à pandemia, pelo segundo ano consecutivo, em seis anos de atividade, o grupo Corações Solidários não pode realizar a tradicional Páscoa Solidária, quando reúnem as crianças para a entrega dos chocolates: “Esse ano, mais uma vez, por causa da Covid e o seu agravamento, não fizemos a nossa tradicional festa. Entregamos as caixas de bombom para os grupos sociais que temos parceira, que auxiliamos durante o ano. Foram beneficiadas cerca de 600 crianças do projeto Maré Solidária Oficial, através do seu presidente Rafael; do Amadinhos Down, pela presidente Daniele; do Morro do Tirói (Jacarepaguá), através da Márcia Gomes; da comunidade Tavares Bastos (Catete), e do projeto Sementinhas do Amanhã, do amigo Maxwell. Levamos caixas de bombom e ovos de Páscoa para as crianças do conjunto habitacional do bairro do Estácio, para moradores em situação de rua e crianças do centro e do bairro de Fátima”. João do Bem conta que esse ano, o grupo ganhou com um parceiro social muito especial: os alunos da Escolinha de Vôlei do professor Augusto dos Santos, que participaram da campanha de doação de ovinhos de chocolate: “A pandemia aumentou a desigualdade social em todas as áreas e o governo Federal não toma nenhuma providência. A gente faz o que pode para ajudar, porque a fome é uma coisa muito triste, a pessoa desempregada, sem poder colocar as coisas em casa e as crianças sem escolas, porque se estivessem abertas, eles tinham pelo menos a merenda”, lamenta o professor, responsável pela escolinha que funciona há 23 anos no posto 2 da praia do Flamengo e conta com cerca de 80 alunos entre adultos e crianças a partir de 7 anos de idade.

## ROUBO DE CARGAS AFETA EMOCIONALMENTE OS CAMINHONEIROS

Mesmo sendo apaixonados pelo que fazem, os caminhoneiros enfrentam uma série de desafios e dificuldades no exercício da profissão. A falta de segurança nas estradas é um dos principais desafios, afinal, eles cruzam as rodovias levando cargas de muito valor pelos quatro cantos do país, o que acaba por chamar a atenção de criminosos. De acordo com o último levantamento da Confederação Nacional do Transporte – CNT sobre o perfil dos caminhoneiros, os assaltos e roubos são a maior dificuldade encontrada por 64,6% dos caminhoneiros entrevistados. A Pesquisa CNT Perfil dos Caminhoneiros 2019, com informações gerais sobre o profissional e a sua atividade, traz ainda a informação de que cerca de 7% deles relataram que já tiveram o veículo roubado pelo menos uma vez nos anos de 2017 e 2018. Além disso, 49,5% desses profissionais recusaram a viagem por conta do risco de roubo/assalto durante o trajeto. O custo do combustível aparece como o segundo maior entrave vivenciado pelos motoristas (35,9%). Os trabalhadores também destacam como ameaças à profissão no futuro o baixo ganho (50,4%), a baixa qualidade da infraestrutura (20,9%) e a ausência de qualificação profissional adequada (15,6%).

Para tratar dessas questões que geram tanta tensão aos caminhoneiros, procuramos a psicóloga Adriane d’Anniballe. Em entrevista exclusiva, ela alerta que a violência sofrida pelos profissionais pode causar problemas psicológicos como síndrome do pânico, depressão e ansiedade, “podendo inclusive ter outras, como o TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático), que pode ter seus sintomas confundidos com os de depressão e ansiedade”. Como forma de amenizar seus efeitos, de acordo com Adriane d’Anniballe, o ideal é “adotar medidas que tragam melhoria na qualidade de vida, equilíbrio físico e emocional”.

### Veja agora a íntegra da entrevista:

#### Com base nesses dados, qual o impacto psicológico que o roubo de cargas pode causar nos caminhoneiros?

Como informado, o roubo de cargas é uma das situações que geram maior tensão nos caminhoneiros, tanto pelo estresse da situação que, em muitos casos, os expõem ao risco de vida, quanto pelas consequências geradas após o episódio. O evento, independente da forma ocorrida, gera mudanças internas. O roubo em si é um ato perturbador, e quando há a presença do caminhoneiro, pode desencadear sintomas imediatos e outros que só podem ser identificados apenas meses depois do acontecimento. Podemos pensar que a simples lembrança da situação aumenta o nível de estresse e ansiedade, além de outros possíveis sintomas desencadeados pela maneira como ocorreu o roubo: se houve violência física e/ou psicológica, com ameaças verbais e armas. O medo gerado pela possibilidade de um novo roubo também gera ansiedade, e essa apreensão é frequentemente acompanhada de sintomas corporais como aumento de sudorese, tensões musculares entre outras. Todos esses sintomas que aparecem após o roubo, podem ser temporários ou persistentes, e podem até vir a impedir que o caminhoneiro continue atuando em sua profissão.

#### Síndrome do pânico, depressão e ansiedade seriam algumas dessas consequências?

Sim, essas são algumas das consequências, podendo inclusive ter outras, como o TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático), que pode ter seus sintomas confundidos com os de depressão e ansiedade. Na depressão, em regra, a pessoa apresenta o humor deprimido, tristeza, desinteresse geral ou falta de prazer, fadiga ou perda de energia quase todos os dias, alteração significativa de peso para mais ou para menos, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada (que no caso dos caminhoneiros podem se culpar por pensarem que não tiveram atenção necessária ou que poderiam ter feito algo para evitar o roubo), perda de concentração e até mesmo pensamentos de morte. A ansiedade é vista como uma antecipação de uma ameaça futura e o medo é uma resposta emocional a essa ameaça, que pode ser real ou sentida.

Claro que esses dois estados se misturam, mas também se diferenciam, já que o medo é percebido no momento de perigo imediato, e a ansiedade é mais frequentemente associada à preparação para um perigo futuro. No medo, o caminhoneiro se vê em situação de possível risco de roubo; na ansiedade, ele antevê internamente risco de roubo de carga, sem a ameaça real. Na ansiedade, os ataques de pânico se destacam como um tipo particular de resposta ao medo. São comuns sintomas como coração acelerado, taquicardia, sudorese, sensação de falta de ar ou sufocamento, dor no tórax, tontura, calafrios, sensações de formigamento, medo de perder o controle ou de morrer. No TEPT – Transtorno de estresse pós-traumático – a pessoa que participou ou mesmo testemunhou a situação do roubo de carga, percebe que teve a vida ameaçada e experimenta medo, terror ou impotência. Ela revive a situação diversas vezes e sem controle através de recordações, flashbacks ou pesadelos dolorosos e angustiantes. É um sofrimento psicológico com reações corporais intensas ou prolongadas que ocorrem quando a pessoa se vê diante situações ou sinais que lembram a experiência. Como a cena de um filme que passa várias vezes na cabeça. Sentem dificuldade de concentração, perdem interesse em atividades que antes gostavam, se afastam dos outros, ficam irritados, tem sono agitado, e podem ter esses sintomas por meses após o acontecimento



Psicóloga Adriane d’Anniballe / Foto : Divulgação



## O estresse gerado pelo medo do roubo de carga pode causar a Síndrome de Burnout no caminhoneiro?

O estresse gerado pela exaustão física, emocional ou mental, acompanhado de motivação diminuída, queda de desempenho e atitudes negativas em relação a si e aos outros são alguns dos sintomas da Síndrome de Burnout. Os caminhoneiros trabalham sob pressão por praticamente o tempo todo em função do tempo estipulado para entrega de carga, por dirigir em estradas mal sinalizadas e mal-conservadas, e que possibilitam acidentes, quebra de veículos e possíveis assaltos e roubos de carga. Além disso, passam horas sentados ao volante provocando em muitos casos, sedentarismo, má alimentação e falta de rotinas diárias e de ciclos de sono. Somam-se à pressão do trabalho, os maus hábitos e o distanciamento da família. Por rodarem longas distâncias mantém-se muito tempo fora do círculo familiar, social e afetivo, contribuindo no aumento de estresse e esgotamento emocional, deixando o indivíduo sem suporte e sem fontes de prazer. É comum também adotarem o uso de álcool e drogas para entorpecimento das sensações negativas, da saudade dos familiares, para afugentar o medo ou diminuir a ansiedade, o que junto à direção é uma fórmula de autodestruição.

## Que medidas o profissional pode tomar para amenizar seus efeitos?

É necessário adotar medidas que tragam melhora na qualidade de vida, equilíbrio físico e emocional. Acertar os horários e tempo de sono é de extrema importância para regular os ritmos do corpo. Peso corporal, nível de estresse, prazer e outros estão diretamente ligados à qualidade e à quantidade de sono. Enquanto dormimos o cérebro dá conta de armazenar, memorizar e reorganizar as informações e sensações vividas durante o dia. Uma boa noite de sono faz toda a diferença no humor e na carga de energia para vivenciar o próximo dia. Alimentação saudável que inclua principalmente alimentos in natura e frescos, evitando os processados e com muita gordura, além de intervalos e porções regulares. Procurar dar pausas sempre que possível, levantando-se e fazendo movimentos de espreguiçar e alongar o corpo. Manter, com frequência, contato com a família e amigos. Aproveitar a tecnologia e fazer chamadas de vídeo em suas pausas, de forma que possam se ouvir e, também, se ver. Assim, é possível estar mais presente e acompanhar mudanças e o dia a dia de quem se ama. Viver sempre no presente. Apenas ele existe. O passado não há como mudar e o futuro ainda está por vir. Fazer o que está ao alcance, o que é possível. Não é possível resolver o que não depende de si. É preciso ter isso em mente. Manter-se no agora reduz o nível de ansiedade, que geralmente está ligado ao futuro, o que está por acontecer. Não há como controlar, apenas esperar ele chegar, e viver o presente até que ele chegue. O passado já aconteceu. Deixou sentimentos e sensações que podem ser revisitadas hoje, não para se angustiar, mas para aceitar e perceber o que

o passado significa, e como pode usar essa experiência para quem se é agora.

## A senhora sabe se existe algum tipo de tratamento específico para os caminhoneiros?

Existem vários tratamentos dos quais os caminhoneiros podem se beneficiar. A psicoterapia é muito indicada para que possam falar de seus medos, ansiedades, sentimentos e pensamentos que tiveram, em um lugar seguro, onde terão a certeza de serem ouvidos, acolhidos e compreendidos, onde entram em contato com os sentimentos, memórias, percebem como seus corpos reagem e aprendem como lidar com suas feridas. A fala é uma ferramenta eficaz para tratar do sofrimento humano. Podemos rotular os sentimentos e sensações e olhá-los como uma lista de sintomas, enquadrá-los como Síndromes ou Transtornos, mas cada um tem experiências próprias mesmo que passem pela mesma situação traumática. Sua história de vida, familiar e cultural. Se pensar no Brasil inteiro, quantas culturas diferentes estão inseridas aqui. Isso tudo constrói de forma única cada pessoa, cada caminhoneiro. E para cada um haverá uma forma de abordar essas consequências emocionais, afetivas, comportamentais, e a psicoterapia dá essa possibilidade de enfoque pessoal. Em muitos casos, de acordo com a gravidade dos sintomas, além da psicoterapia é necessário também um tratamento medicamentoso. E a parceria entre médico psiquiatra e psicólogo potencializa os resultados do tratamento. Há também outras estratégias que podem ser adotadas como coadjuvantes no tratamento: exercícios de respiração, meditação e atividade física. Existem hoje vários aplicativos e vídeos que ensinam como fazê-los. Em caso de o caminhoneiro ser contratado, o apoio dado pela empresa é de grande importância para o tratamento e para recuperação. O afastamento de suas funções por licença médica ou invalidez precisa ser visto como parte da profissão e não como um estigma que iniba o caminhoneiro de buscar ajuda por se sentir julgado, discriminado ou por medo da perda do emprego. Assim como ele, vários tiveram experiências semelhantes e outros poderão passar pelo mesmo. Esse acolhimento e abertura para troca de experiências tornam-se benéficos para todos os envolvidos no processo. Em função da pandemia pela Covid-19, a disseminação do uso da internet para diversos fins favoreceu os caminhoneiros em outros aspectos além de possibilitar manter contato maior com a família. Podem contar também com um acompanhamento psicoterápico e médico mesmo à distância. É possível aos caminhoneiros aproveitarem uma de suas pausas no dia para descanso e alimentação e reservar uma hora para cuidar de sua saúde mental e realizar uma sessão de psicoterapia online e poder lidar com seus medos e ansiedades e até mesmo preveni-los.

**Contato da psicóloga Adriane d'Anniballe**  
**21 99809-2169**  
**danniballe.psi@gmail.com**



Coronel Rogério Figueiredo/ Foto: Divulgação

## ESTADO DO RIO REGISTRA QUEDA DE 28% NO ROUBO DE CARGAS

Os registros de roubo de cargas no estado do Rio de Janeiro tiveram queda de 28% em relação ao acumulado do ano e de 16% em relação a fevereiro de 2020. De acordo com levantamento do Instituto de Segurança Pública – ISP, ocorreram 714 casos no primeiro bimestre de 2021 e 351 em fevereiro. Os crimes contra o patrimônio também apresentaram resultados significativos nos dois primeiros meses do ano. Os roubos de rua (roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular), de carga e de veículo reduziram, respectivamente, 32% e 27% em 2021. Vale salientar o estudo divulgado pelo ISP, em outubro, mostrando que a queda nos roubos de carga não tem correlação estatística com o isolamento social por conta do coronavírus. Para elaborar o relatório, os analistas do Instituto cruzaram dados dos usuários do Google com os registros de ocorrência da Secretaria de Estado de Polícia Civil. Outro destaque da pesquisa, apresentada na última semana de março, é a queda no indicador letalidade violenta - soma de homicídio doloso, roubo seguido de morte, lesão corporal seguida de morte e morte por intervenção de agente do Estado. Em fevereiro, o indicador registrou o menor valor para o mês desde 1991: 409 em 2021 e 502 em 2020. As mortes por intervenção de agente do Estado diminuíram 10% em fevereiro. Em dois meses, as polícias Civil e Militar retiraram de circulação cerca de 22 armas de fogo por dia no estado, contabilizando um total de 1.272 armas. Destas, 93 eram fuzis.

## ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE ESTADO DE POLÍCIA MILITAR, CORONEL ROGÉRIO FIGUEIREDO DE LACERDA

O roubo de cargas sempre assombrou o setor de TRC. De acordo com a última pesquisa realizada pela NTC & Logística - Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística, o Brasil registrou 18.382 ocorrências de roubos de cargas, gerando um prejuízo de R\$1,4 bilhão. A região Sudeste foi a mais afetada, arcando com 68,16% das ocorrências. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste, com 11,29%; Sul, com 9,52%; Centro-Oeste, 7,61%; e, por último, a região Norte, com 3,42%. Entre os produtos mais visados, estão os gêneros alimentícios, cigarros, eletroeletrônicos, combustíveis, bebidas, artigos farmacêuticos, autopeças, defensivos agrícolas e têxteis e confecções. Mas a mudança no comando geral da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro acendeu uma luz no fim do túnel. Empossado em janeiro de 2019, o coronel Rogério Figueiredo de Lacerda assumiu o compromisso de enfrentamento a esta modalidade criminosa que afeta fortemente a economia do estado do Rio, devido aos seus efeitos, que "alimentam uma cadeia criminosa com consequências extremamente danosas para toda a sociedade". O trabalho, frisa, realizado de forma integrada, reduziu o roubo de cargas, no primeiro bimestre deste ano, em 27% ao ser comparado com mesmo período de 2020. Em entrevista exclusiva para EU AMO CAMINHONEIRO, o coronel Figueiredo faz um balanço sobre sua atuação à frente da secretaria; analisa os dados do Instituto de

Segurança Pública – ISP, autarquia responsável por produzir pesquisas e análises para subsidiar a implementação de políticas públicas de segurança, e o trabalho na rodovia Niterói-Manilha (BR-101), considera um dos pontos criticados em roubo de cargas.

**De acordo com os dados da última pesquisa realizada pelo ISP-RJ, os registros de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro tiveram queda de 37% em janeiro deste ano na comparação com o mesmo mês de 2020. Já em relação a dezembro de 2020, a redução foi de 21%. Se levarmos em consideração o último trimestre (novembro e dezembro de 2020 e janeiro de 2021), houve declínio de 32% no paralelo com o mesmo período dos anos anteriores. Na sua avaliação, a que se deve esta redução?**

A redução do roubo de cargas foi uma das metas prioritárias da atual gestão da Secretaria de Estado de Polícia Militar do Rio de Janeiro. A inclusão dessa modalidade criminal no rol dos indicadores estratégicos do Instituto de Segurança Pública - ISP não aconteceu por acaso. Assim como os roubos de veículos, os roubos de carga alimentam uma cadeia criminosa com consequências extremamente danosas para toda a sociedade. Dessa forma, as reduções dos índices de roubos de carga, observadas mês a mês, desde janeiro de 2019, quando assumimos, representam uma vitória muito grande. Uma vitória não só da Polícia Militar, mas de todas as forças de segurança do estado e outras esferas – Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Administração Penitenciária, entre outras. Estamos trabalhando de forma cada vez mais integrada. No primeiro bimestre deste ano de 2021, houve uma redução de 27% no roubo de



carga em comparação com o mesmo período do ano passado. Vale destacar que o índice de roubo de carga de janeiro de 2021 foi o mais baixo verificado para o mês desde 2014.

**Segundo o último levantamento da Confederação Nacional do Transporte – CNT sobre o Perfil dos Caminhoneiros 2019, os assaltos e roubos são a maior dificuldade encontrada por 64,6% dos caminhoneiros entrevistados. A pesquisa, com informações gerais sobre o profissional e a sua atividade, traz ainda que cerca de 7% deles relataram que já tiveram o veículo roubado pelo menos uma vez nos anos de 2017 e 2018. Além disso, 49,5% desses profissionais recusaram a viagem por conta do risco de roubo/assalto durante o trajeto. Para o senhor, essa queda no roubo de cargas garante mais segurança para os caminhoneiros?**

Não há dúvida que a redução da incidência do roubo de carga, observada nos últimos anos, vai provocar uma melhoria na sensação de segurança dos caminhoneiros e num ambiente melhor para a atividade econômica do transporte de carga. Estou certo de que uma nova pesquisa da CNT constata essa minha previsão. Além do aumento da sensação de segurança de caminhoneiros, de turistas e de toda a sociedade, o combate sistemático ao roubo de carga é estratégico para o desenvolvimento econômico e social do nosso estado. A Polícia Militar vem ampliando o policiamento preventivo e ostensivo nas rodovias. E a Polícia Civil cumpre, cada vez com mais desenvoltura, a sua missão, investigando e desarticulando quadrilhas especializadas. Vale destacar ainda os esforços do governo do estado em investir recursos nas rodovias, como, por exemplo, os R\$62 milhões que serão aplicados em melhorias para área de segurança no Arco Metropolitano, fruto de um entendimento do governador em exercício Cláudio Castro com o Ministério da Infraestrutura.

**A rodovia Niterói-Manilha (BR-101), de responsabilidade da Polícia Rodoviária Federal (PRF), continua sendo uma área crítica. O que o governo está fazendo para reverter esse quadro, já que o trecho mais crítico fica entre São Gonçalo e Itaboraí, nas proximidades da favela do Salgueiro?**

O trabalho da Polícia Militar em parceria com a Polícia Rodoviária Federal nesse trecho da BR-101 Norte, entre Niterói e Itaboraí, atravessando todo o município de São Gonçalo, pode ser definido como um dos ícones da atual política de segurança. Essa parceria, além de proporcionar uma redução expressiva dos roubos não só de cargas, mas de veículos e de outras modalidades naquela região específica, serviu como modelo para expansão dessa iniciativa de integração. A parceria entre as duas forças de segurança foi replicada com sucesso nas demais rodovias federais que cortam o nosso estado, como a BR-101 Sul (Rio-Santos), a BR-040 (Rio-Belo Horizonte) e a Via Dutra (Rio-São Paulo). Mas voltando à Niterói-Manilha. Montamos um modelo de policiamento, integrando o trabalho das unidades operacionais da corporação subordinadas ao 4º CPA (Comando de Policiamento de Área), atuando em parceria com a PRF e com o apoio das nossas unidades especializadas e, em apoio das nossas unidades especializadas e, em determinadas situações, com a mobilização das forças de operações especiais. Vale citar como exemplo a ação dos policiais militares do RECOM (Rondas Especiais e Controle de Multidões), que marcam presença diária fazendo patrulhamento nos horários mais críticos naquela rodovia. Todos esses esforços trazem resultados positivos: de janeiro à primeira quinzena de março deste ano, o número de roubos de carga no eixo da Niterói-Manilha sofreu uma

queda superior a 60% em comparação com mesmo período de 2020, mesmo considerando que esses dados precisam ser consolidados pelo ISP. Vale ressaltar que essa incidência criminal já sofrerá queda substancial em 2020 em relação aos anos anteriores.

**Em relação às mortes provocadas por intervenção de agentes do Estado, o número saltou de 79, em dezembro, para 149 em janeiro. Foi o maior índice registrado desde abril do ano passado, antes da decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal – STF, de restringir as operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro enquanto perdurar a pandemia de Covid-19. Qual a sua visão?**

O indicador de mortes em decorrência de intervenção de agente do Estado está em declínio. Tecnicamente, temos que observar o movimento da curva de incidência ao longo de um período. As comparações devem respeitar o princípio da sazonalidade. O mês de um ano com o mesmo mês de outro ano, por exemplo. O dado mais recente do ISP revela que em fevereiro deste ano houve uma queda dessas mortes superior a 10% em relação ao mesmo mês de 2020. Não vejo relação entre essa redução com a decisão do STF. Vale destacar que as operações são planejadas dentro dos parâmetros legais e sempre seguindo protocolos técnicos para preservar vidas, tanto de policiais quanto de pessoas inocentes. Focamos no objetivo de prender criminosos e apreender armas e entorpecentes. O confronto é uma opção dos criminosos. De janeiro a 15 de março deste ano, somente a Polícia Militar apreendeu quase 1.300 armas de fogo no estado, entre as quais 91 fuzis, além de 170 granadas e 49 explosivos artesanais.

**O senhor poderia comentar sobre os demais dados da pesquisa do ISP-RJ?**

Os números do Instituto de Segurança Pública funcionam como a nossa bússola. Traçamos nossa estratégia e nossas ações com base no movimento da mancha criminal. De janeiro de 2019 até o primeiro bimestre deste ano, temos observado com satisfação o declínio consistente dos indicadores criminais mais impactantes, como os crimes contra a vida e os roubos de carga, de veículos e os chamados roubos de rua (que englobam roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular). Os homicídios dolosos, por exemplo, têm registrado reduções históricas. Esses avanços, por outro lado, nos impõem novos desafios, porque precisamos continuar trabalhando para reduzir ainda mais a incidência criminal que já está em queda contínua.

**Desde sua posse, em janeiro de 2019, os índices de criminalidade vêm baixando. O senhor poderia fazer um balanço sobre sua atuação à frente da secretaria?**

Antes de qualquer análise de desempenho, vale registrar uma questão que considero fundamental: os benefícios para a área de segurança com a recriação das secretarias de Estado de Polícia Militar e de Polícia Civil. Trabalhando com independência de gestão orçamentária e formulação

de programas de policiamento específicos concebidos por quem está na linha de frente, tanto na área operacional como administrativa, as duas principais forças policiais do estado deram um salto qualitativo sem precedentes na história recente do estado. Ao contrário do que muitos pensavam, as duas corporações estão atuando de forma cada vez mais integrada, cada uma seguindo a sua missão constitucional.

No caso da Polícia Militar, estamos recompondo o nosso efetivo e valorizando a nossa tropa. Soubemos aproveitar o legado da intervenção federal de 2018, que recuperou boa parte dos recursos materiais da Corporação, com aquisição de novas viaturas, armamentos, munição, entre outros itens. Além disso, nossos esforços vêm se concentrando em algumas estratégias básicas. A primeira, e mais urgente, foi montar um planejamento, empregando tecnologia e informações da área de inteligência, para ampliar e consolidar o policiamento ostensivo e preventivo em regiões mais críticas. Criamos uma série de programas de policiamento para patrulhar com maior eficiência as vias expressas, corredores estruturais da região metropolitana e rodovias em todo o estado. Entre esses programas vale citar o Percurso Seguro e o Viagem Segura.

Paralelamente a isso, temos expandido parcerias com prefeituras, com concessionárias de serviço público e com forças federais de segurança. A criação e o aprimoramento de programas de prevenção fazem parte de outra linha estratégica fundamental, como, por exemplo, a Patrulha Maria da Penha – Guardiões da Vida, voltado para prevenir crimes contra a mulher. Hoje, 30% das demandas que chegam ao Serviço 190 estão relacionadas com violência doméstica. Aliás, a Patrulha Maria da Penha faz parte do escopo estabelecido pelo Plano Estratégico da SEPM que tem como meta transformar nossa Polícia Militar em referência nacional em polícia de proximidade, buscando uma integração maior dos policiais com a sociedade.



**A CADA 1 HORA,  
2 CAMINHONEIROS  
SÃO ROUBADOS NO BRASIL.**

**VAMOS MUDAR ISSO!**

**VALORIZE A VIDA  
DO CAMINHONEIRO!**



## MERCADO DE SÃO SEBASTIÃO GANHA BARREIRA FISCAL PARA GARANTIR SEGURANÇA DA ÁREA

**L**ocalizado às margens da Avenida Brasil, num dos principais pontos de acesso ao município de Rio, o Mercado São Sebastião volta a viver dias de glória. Inaugurado em 1962, foi um dos maiores atacadistas de gêneros alimentícios do país. Por falta de segurança, a favelização, devido à ausência de investimentos públicos, deve provocar uma queda de 60% de seu movimento. Mas, a união dos empresários virou esta página. Após reuniões com as autoridades públicas, visando melhorias para o espaço, considerado uma das áreas estratégicas para a retomada econômica da cidade, o Mercado São Sebastião passou a contar com uma Superintendência da Barreira Fiscal e ganhou um projeto de revitalização da área.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, ao apresentar o projeto de revitalização, na sede da Bolsa de Gêneros Alimentícios - BGA, que fica dentro do mercado, revelou seu desejo de atrair mais empresas para o mercado, principalmente devido à fácil localização e à capacidade para agregar os principais atacadistas do Estado. Segundo ele, o "mercado tem um centro de logística fantástico, muito bem-posicionado, mas que sofre com problemas de infraestrutura e segurança", e completou: "a gente dá um pontapé inicial para um programa de revitalização do Mercado São Sebastião, junto com o governo do Estado, para trazer segurança pública e fazer com que as empresas voltem para cá. É uma espécie de farol da revitalização da Avenida Brasil".

O subprefeito da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, Diego Vaz, também esteve presente na reunião de planejamento de revitalização do Mercado São Sebastião. O órgão é o responsável pela administração das regiões administrativas de Penha, Irajá, Madureira, Anchieta, Pavuna, Complexo do Alemão e Vigário Geral, totalizando 86 dos 160 bairros do município, com uma população total de 1.182.000 habitantes, segundo o censo de 2010. Segundo ele, "a ideia é fortalecer o mercado local e toda a comunidade, proporcionando melhores condições de infraestrutura, segurança e mobilidade". "O Mercado São Sebastião vem sendo foco de abandono há alguns anos, e por isso, existem planos a médio e curto prazo para a revitalização do local. Inicialmente, o município entrou com todos os serviços básicos: melhoria na iluminação, saneamento, limpeza, conservação, corte e poda de árvores. Um conjunto de ações que deram uma resposta imediata e positiva. Além disso, existe um estudo em andamento para identificar como investir em novas atrações para atrair empresas e como integrar o complexo com o Centro de Logística da Cidade", afirmou Diego Vaz.

### Barreira Fiscal

O Subsecretário de Fiscalização de Ativos do Governo do Estado do Rio de Janeiro, delegado Edu Guimarães de Souza, disse que a sede da Superintendência da Barreira Fiscal no Mercado São Sebastião instalada no Mercado São Sebastião atuará com duplo viés: fomentar a arrecadação do Estado, e dar segurança pública para a área do Mercado, que contará um fluxo de viaturas da Polícia Civil e dos agentes policiais, trazendo de volta a presença de investimentos de novas empresas para a área. Edu Guimarães afirmou conhecer os problemas do Mercado por ter sido, antes de assumir a subsecretaria, delegado da 22ª DP, conhecendo, por tanto, a mancha de crime praticado na região do entorno da Penha. Já o superintendente da Barreira Fiscal, comissário José Guimarães, explicou que o principal objetivo é o incremento na arrecadação. A expectativa é que depois de tudo implantado, consiga aumentar a arrecadação do Estado em torno de R\$5 bilhões ao dia, um montante bem robusto. Mas,

nas variantes, combater o roubo de cargas, falsificação de mercadorias, enfim, toda a parte criminal do seguimento do transporte terrestre: "A ideia de botar a Superintendência de Barreira no Mercado São Sebastião é por ser uma área muito central, que dá acesso a todos os pontos de saída da capital, se voltar um pouquinho pega ponte, se for mais um pouquinho a frente você pega a Dutra, tem a Washington Luiz, tem a Rio-São Paulo, enfim, fica um ponto central de onde vão ser emanadas todas as ações de inteligência e investigação", justificou. A importância da instalação da Barreira Fiscal no Mercado São Sebastião, garantiu o comissário José Guimarães, "é enorme, porque o que acontece é uma prática cruel". Segundo ele, a evasão fiscal prejudica tanto o Estado como o empresário que "está fazendo tudo direitinho e que trabalhando direito, que quer investir, mas fica limitado, porque o cara que não paga o imposto, baixa o valor do produto, criando uma concorrência desleal com aquele que toca a empresa honestamente". De acordo com o Guimarães, o trabalho da Barreira Fiscal existe há 10 anos no Palácio Guanabara, no entanto tinha viés mais voltando para a fiscalização nos cinco postos do Estado: Itatiaia, o de maior fluxo de caminhões; Angra dos Reis; Levy Gasparian; Itaperuna, e Campos de Goytacazes. A mudança aconteceu a partir de janeiro, quando o fator operacional passou para a Polícia Civil, trazendo know-how de investigação de inteligência para a barreira, que tem como atribuição fiscalizar, e conseqüentemente, anteparos aos auditores fiscais na fiscalização e na circulação de ativos.

"O trabalho foi descentralizado. A subsecretaria de Fiscalização de Ativos continua no Palácio Guanabara. Mas a parte operacional vai ficar no Mercado São Sebastião, e aí tem todo um aspecto de segurança no entorno do mercado. Além dos cinco postos, teremos as operações circulantes, ou seja, poderemos saber qual é a rota de fuga das pessoas que estão sonegando ou cometendo crimes. Essas circulantes vão cobrir as estradas, eliminando qualquer passagem de ilícito ou de sonegação", esclareceu. Trabalhar em conjunto com todas as agências de inteligência, seja da Polícia Civil, Polícia Militar, Secretaria de Fazenda, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e Receita Federal faz parte da proposta de trabalho a ser desenvolvida na Barreira Fiscal do Mercado São Sebastião. Assim será possível abranger todo e qualquer crime que seja vinculado ao transporte terrestre. "O roubo de carga vai ser uma coisa que a gente vai acabar atuando e ajudando também a diminuir esses índices, principalmente o de caminhão", frisou. A Barreira Fiscal terá o cartório da 22ª DP (Penha) como base para todas as operações. De lá, adiantou o comissário José Guimarães, vão emanar algumas ações, mas, na realidade, "o

trabalho será em conjunto com todas as delegacias de polícia do estado do Rio de Janeiro, sejam elas especializadas ou distritais do interior, da Baixada, da capital, de Niterói, ou seja, estamos trabalhando em conjunto". Com relação ao projeto de revitalização do Mercado São Sebastião, uma parceria da Prefeitura do Rio com o governo do Estado, o superintendente da Barreira Fiscal citou a importância da Bolsa de Gêneros Alimentícios - BGARJ na questão da arrecadação, acrescentando que o abandono da área afasta o empresário, que muitas vezes acaba por optar em mudar de estado federativo: "O empresário vai saindo e vai caindo a arrecadação, muitas vezes muda até de Estado. O que a gente pretende também é voltar com segurança. O projeto prevê pavimentação, iluminação, policiamento, através programa RAS, com rondas diárias. Com isso tudo, a gente retoma a área, que tem a Bolsa como um propulsor de negócio, envolvendo alimentos", finalizou.

### DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO BARREIRA FISCAL NO MERCADO SÃO SEBASTIÃO

**Wilson Sá - Associado e representante comercial na BGARJ.** Ex-diretor da BGARJ e ex-diretor do SINDICARGA "Com a união das entidades responsáveis pelo abastecimento de alimentos e a bebidas do Estado e a criação pelo prefeito Eduardo Paes do "Grupo de Trabalho" dos empresários comerciantes e autoridades estatal em busca de soluções para a revitalização do Mercado São Sebastião, em fevereiro de 2021 entrou em prática o plano do poder público municipal na revitalização do maior polo de comercialização e logístico de alimentos do Estado do Rio de Janeiro. Ele trará novamente a ocupação dos imóveis pelos empresários, gerando aumento da arrecadação de tributo e a volta de criação de empregos, movimentando a economia gastronômica do entorno. Ao mesmo tempo que inicia a revitalização com asfaltamento, troca da iluminação pública, limpeza, instalação de câmara de segurança, incentivo fiscal para empresas, reivindicação da volta de linha de ônibus e outras ações veio para o Mercado São Sebastião a Chefia da Superintendência da Barreira Fiscal do Estado do Rio de Janeiro, que implantará o





“Programa RAS – Polícia Civil Mercado São Sebastião” com ronda de duas viaturas diariamente trazendo proteção dos patrimônios, dos moradores do entorno, transeuntes, trabalhadores e empresários do Mercado São Sebastião.” Herculano Gonçalves De Oliveira Filho - Diretor vice-presidente de Relações Internas e Externas da BGARJ e presidente da Associação Nacional dos Importadores de Alho - ANIA-Brasil “Estive na solenidade de entrega das salas da Superintendência da Barreira Fiscal no Mercado São Sebastião. Estou no Mercado desde 1985. Praticamente todos os prédios comerciais estavam ocupados. Era um período muito bom, de bastante negócios. Era uma época áurea. Só que nos últimos anos, como todo mundo viu, veio se degradando pela ausência do poder público, da falta de apoio do Estado, da prefeitura e do governo federal. A mudança começou com a nova gestão da Bolsa de Alimentos, com novas cabeças, com ideias, pensamentos novos. Isso fez com que começasse um diálogo com a Prefeitura e o governo do Estado. E estamos muito felizes com o time da Barreira Fiscal aqui.

É a presença do poder público, da Polícia Civil, das viaturas, dos homens que fazem todo esse acompanhamento. Fiquei muito feliz porque o comissário Guimarães deixou claro que a Barreira Fiscal está mudando, não é só aquela coisa física de parar caminhão, fazer nota. Agora é serviço de inteligência que eles estão aplicando nas questões das barreiras fiscais. Estamos esperançosos que diminua, inclusive, o roubo de cargas, porque acaba sendo uma barreira para identificar os focos de quadrilhas que atuam contra os caminhoneiros, contra a vida da pessoa que traz os alimentos para o Rio de Janeiro. Então, assim, a gente vê com bons olhos e realmente vai ter uma grande mudança. Vai melhorar, principalmente, para o caminhoneiro quem trabalha em empresas corretas, de forma correta, de forma honesta. É uma melhoria para todos.”

#### **Coronel Venâncio Moura – Ex-diretor de Segurança do SINDICARGA**

A Barreira já existia dentro da Casa Civil, no Palácio Guanabara. Era gerenciado pela Polícia Militar, agora passou para a Polícia Civil, passando a ter um tom mais técnico. Lá no Palácio Guanabara tinha muita ingerência política, um cunho político maior. No Mercado São Sebastião, o cunho técnico vai melhorar, a parte operacional também. Vão investir na

parte de inteligência. Na questão da Barreira Fiscal, estão investindo em tecnologia para que através de antenas busquem carga roubada, vão buscar essa tecnologia e funcionando no Mercado São Sebastião sinaliza que eles realmente estão voltados, não só para a questão de fiscalizar mercadorias, pagar impostos, mas voltados para o combate ao roubo de cargas. Em torno do Mercado tem a comunidade Kelson's, uma mancha criminal. No Mercado tem vários caminhões. Então, era mais fácil para eles roubarem os caminhões e as cargas por causa da saída. Agora vai inibir a ação e ajudar os empresários com a presença da Barreira Fiscal no local. Com relação a revitalização, dava pena ver o Mercado assim, parecendo uma cidade abandonada, devido a quantidade de galpões fechados. Revitalizando, com certeza, vai atrair outras empresas, voltando a ser o que era.”

#### **Custodio Quaresma de Sá – Presidente da Associação Comercial do Mercado São Sebastião - ACMS**

A ACMS parabeniza a iniciativa público/privado unindo esforços e iniciando a revitalização do Mercado São Sebastião. Parabeniza também a instalação da Superintendência da Barreira Fiscal no Prédio da Bolsa, agregando mais segurança para o Mercado São Sebastião e entorno da Avenida Brasil”.

#### **Comissário de Polícia Daniel Gomes**

“Tendo trabalhado em 2002 na 22ª Delegacia (Penha) e em 2016 na Delegacia de Cargas, conheci o Mercado São Sebastião no auge com os imóveis ocupados por empresas gerando emprego com grande movimento de pessoas e veículos nas ruas, e agora convidado a participar desse projeto da Superintendência da Barreira Fiscal, muito me agrada poder, ao lado de meus companheiros, cumprir as diretrizes do governo Cláudio Castro e ainda trazer esperança e segurança aos moradores, comerciantes, empresários e transportadores desse conglomerado de empresas logística.”

O prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e o vice-prefeito do Rio e secretário de Habitação, Nilton Caldeira, estiveram, no dia 18 de fevereiro, em uma reunião com o presidente da BGARJ, Humberto Margon, o vice-presidente da Bolsa, Eduardo Ribeiro, empresários, personalidades públicas e políticas, para discutir as ações que serão tomadas para a Revitalização do Mercado São Sebastião.

Pontos essenciais entraram na pauta: segurança, infraestrutura, limpeza e iluminação.

“Esse talvez seja o nosso primeiro passo de um programa de revitalização da Av. Brasil (compromisso nosso de campanha), que tem dois polos econômicos importantes: a Ceasa RJ e o Mercado São Sebastião, nesse primeiro trecho. O Mercado São Sebastião é um centro logístico fantástico e muito bem posicionado, mas sofre com problemas de infraestrutura e segurança. Então, estamos buscando permissão e vamos começar um programa de revitalização do Mercado, junto com o Governo do Estado, para que as empresas voltem para cá, e que isso seja uma espécie de farol desse programa de revitalização da Av. Brasil”, declarou Eduardo Paes.

Paes falou da importância da reunião na BGARJ, que tem sede situada dentro do Mercado São Sebastião, para a revitalização do Mercado. “Tomamos um conjunto de ações e criamos um grupo de trabalho aqui, olhando mais para médio e longo prazo, definindo quais são as vocações do Mercado, como faz a atração de novas empresas, como é que se consolida como um centro de logística daqui. E medidas de mais curto prazo, como melhor manutenção, melhor segurança pública, limpeza, que é um conjunto de ações que podem ser tomadas e dar uma resposta mais imediata”.

O presidente da BGARJ, Humberto Margon, tem esperanças na concretização das mudanças que estão sendo elaboradas pelo plano de revitalização da área. “Temos uma grande expectativa e sabemos que, com o prefeito Eduardo Paes, o Mercado São Sebastião vai ser revitalizado. O Mercado é muito bem localizado, está no entorno do BRT, Transbrasil, além de ser um polo econômico de grande potencial”, declarou Humberto.

A BGARJ é uma instituição associativa, que possui de 69 anos de fundação, com cerca de 1 mil empresas associadas, entre elas, supermercadistas, atacadistas, indústrias, pequenos e médios varejistas, fornecedores, representantes comerciais e lojas de Delicatessen. Fica situada dentro do Mercado São Sebastião, sendo referência nacional para quem deseja realizar grandes negócios, encontrando os melhores preços em negociações na venda e compra de alimentos e/ou produtos do setor alimentício.

Também participaram da reunião: o secretário de Planejamento Urbano, Washington Fajardo, a secretária Municipal de Conservação, Anna Laura Secco, a secretária de Infraestrutura, Kátia Souza, a secretária de Transportes, Maína Celidonio, o presidente da Riolut, Bruno Bonetti, o presidente da Comlurb, Flávio Lopes, o subprefeito da Zona Norte, Diego Vaz, representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Simplificação, o presidente da Aderj, Joílson Barcelos, entre empresários e associados da BGARJ.







## TUDO PRONTO PARA A TEMPORADA 2021 DA COPA TRUCK

A quinta temporada da Copa Truck 2021 já deu a largada. Restando poucos dias para o início da competição, a Mais Brasil Esportes, organizadora do campeonato, informa que as sete etapas estão distribuídas em oito meses, começando no dia 11 de abril e encerrando em 5 de dezembro, e recebendo as rodadas duplas programadas. As provas se concentrarão em Curitiba - que receberá os eventos de abertura e encerramento do campeonato -, Goiânia (GO), Interlagos (SP), Cascavel (PR) e Tarumã (RS). A novidade é o novo Autódromo Potenza, em Juiz de Fora (MG). Por outro lado, o Nordeste não aderiu ao calendário, pois não confirmou a homologação das obras necessárias dos autódromos junto à Confederação Brasileira de Automobilismo - CBA.

Com isso, esclarece os organizadores, a Copa Truck terá de aguardar um pouco mais para correr novamente no Nordeste, "um desejo antigo, mas que dependente dessas homologações". A categoria manteve Interlagos na tradicional data do meio do ano e escolheu Curitiba para abrir e encerrar a temporada pela história que ela tem junto da categoria. Devido à pandemia de Covid-19 que assola o mundo, a categoria está conversando constantemente com as autoridades e prefeituras das praças para que, juntos, consigam realizar as etapas nas datas previstas, além de torcer para que toda essa situação seja resolvida e que a vacina permita voltar a receber o público e a imprensa novamente. Enquanto isso não acontece, garantem os organizados, todos os protocolos necessários de segurança serão seguidos.

### Testes técnicos em Interlagos

Os primeiros testes técnicos no Autódromo de Interlagos contaram com a presença de caminhões de três marcas diferentes. Participaram do treino as equipes: AM Motorsport, representando a Mercedes; R9, pela Volkswagen, e Usual Racing, pela Iveco. Wellington Cirino, Paulo Salustiano, Djalma

Pivetta e Felipe Giaffone estiveram entre os que conduziram as atividades na pista. Os três times avaliaram simultaneamente alguns itens importantes, entre eles um novo sensor eletrônico de detecção de fumaça, além de restritores de potência e de pressão do turbo. A sessão - ocorrida no início do mês de março -, durou todo o dia e contou com a presença de um comissário técnico da Confederação Brasileira de Automobilismo - CBA, que acompanhou todo o movimento, visando validar o sistema para a nova temporada. "Venho trabalhando intensamente com um caminhão de cada marca no dinamômetro de rolo, fazendo uma série de testes e avaliações, e precisávamos validar esses números na pista - principalmente esse sensor de fumaça, conectado a um datalogger separado do esquema da gestão eletrônica dos caminhões - e ficamos felizes com o resultado", diz Carlos Col, CEO da Mais Brasil Esportes. Na ocasião, Col explicou que "ainda falta evolução, testes de pista, o ajuste fino de tudo isso, mas estamos em um bom caminho para zerar a fumaça. Isso também faz com que a potência caia, a vida útil dos motores aumente e os custos baixem, dando chance a nós, da organização, de fazer uma avaliação geral de performance e do nível de competição de todas as marcas". Os pilotos que participaram da sessão também avaliaram os resultados. Felipe Giaffone afirma que "usamos restritores para testar performance,



performance, válvula de alívio para pressão do turbo e colhemos muitos dados em relação à fumaça. Eu achei muito produtivo, pois as três marcas que testaram hoje não fizeram fumaça, então acho que a categoria acertou ao colocar um sensor nos caminhões". Carlos Col, CEO da Mais Brasil Esportes completou:

"É claro que a organização respeita e valoriza a competência e o trabalho de engenharia das equipes e das fábricas e estamos em uma competição de caminhões. Porém, o trabalho da organização tem três objetivos: reduzir substancialmente a fumaça, reduzir custos durante uma temporada e ter um melhor equilíbrio e competição para entregar aos fãs da categoria do Brasil e do mundo com as transmissões pela internet". A Copa Truck tem o patrocínio de Mercedes-Benz, Iveco e Maxon Oil, com apoio de Frum e Brazul.



### Confira o calendário:

- Etapa 1 - 11/04 - Curitiba (PR)
- Etapa 2 - 23/05 - Goiânia (GO)
- Etapa 3 - 27/06 - Interlagos (SP)
- Etapa 4 - 18/07 - Cascavel (PR)
- Etapa 5 - 15/08 - Tarumã (RS)
- Etapa 6 - 03/10 - Potenza (MG)/Alternativa
- Etapa 7 - 05/12 - Curitiba (PR)





**Novo Actros**  
O CAMINHÃO INTELIGENTE.



## Seja bem-vindo ao futuro! Venha conhecer o Novo Actros na Rio Diesel.

O Novo Actros traz sistemas de segurança conectados e inteligentes que o levam a ser o caminhão mais seguro do mercado. São soluções que minimizam riscos, protegem vidas e o patrimônio dos clientes Mercedes-Benz e, o melhor, todos são itens de série, com exceção do airbag e retarder, oferecidos opcionalmente.

Venha conferir na Rio Diesel tudo que a Mercedes-Benz tem orgulho de levar até você.

[f RioDieselOficial](#) [i riodieseloficial](#) | [www.riodiesel.com.br](http://www.riodiesel.com.br)

**Mercedes-Benz**

A marca que todo mundo confia.



**RIO DIESEL**

Rua Carlos Marques Rollo, 881 • Jardim Império • Nova Iguaçu • RJ • Tel 21 3952-7492



20 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇOS DE ALTA PERFORMANCE

**Mercedes Club**

**OAP**  
Oficina de Alta Performance  
Mercedes-Benz

**STAR CLASS**  
Certificação Mercedes-Benz 2020



## MERCEDES-BENZ DO BRASIL E GOVERNO ALEMÃO AMPLIAM PROJETO DE SAÚDE COM INVESTIMENTO DE 5,5 MILHÕES DE EUROS.

Expectativa é que mais de 250.000 pessoas sejam atendidas em três anos.

A participação da iniciativa privada na luta contra a pandemia de Covid-19 pode ser constatada pelas ações desenvolvidas por empresas como a Mercedes-Benz do Brasil, que anunciou a cooperação com o governo alemão para ampliação do projeto de unidades móveis de saúde. Após fase piloto, a contribuição aumentará para 4,5 milhões de euros, totalizando um investimento da ordem de 5,5 milhões de euros. A Mercedes-Benz do Brasil está colaborando com o fornecimento de caminhões para mobilidade das unidades, motoristas e recursos internos para administração do projeto, totalizando cerca de 1 milhão de euros em força de trabalho (não monetário). Os parceiros do projeto e cinco ONGs - Sociedade Beneficente Albert Einstein; CIES Global; SAS Brasil, Renovatio, e Instituto Luz para Vida - estão investindo sua expertise e jornada de trabalho para fazer o projeto funcionar.



Atendimento médico a populações carentes de várias regiões

Idealizada e desenvolvida por profissionais da Mercedes-Benz, essa iniciativa, que conta com a participação de vários parceiros, irá oferecer atendimento de saúde a populações carentes. Esse investimento adicional será destinado à aquisição de sete semireboques, sobre os quais serão montadas unidades móveis com estrutura e equipamentos de saúde. Caminhões Mercedes-Benz, como o Novo Actros, levarão essas carretas a várias regiões do País. Por meio do suporte oferecido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo, a participação do governo alemão no projeto de unidades móveis de saúde é realizada por meio do desenvolvimento de iniciativas de negócios sustentáveis em países em desenvolvimento -, um programa do BMZ (Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), e é implementada pelo DEG (Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft mbH), subsidiária da KfW Bankengruppe, que, entre diversas ações globais, destina recursos para programas em países emergentes e em desenvolvimento com foco em questões sociais, ambientais e econômicas.

"Esse novo projeto com o governo alemão foi desenvolvido em conjunto, baseado no sucesso da Unidade Móvel de Tomografia, que vem sendo utilizada no combate à Covid-19 na cidade de São Paulo desde o ano passado", diz Karl Deppen, presidente da Mercedes-Benz do Brasil e CEO América Latina. "Agora, com mais sete carretas, podemos ampliar notavelmente o alcance desse auxílio médico e de saúde, indo a localidades mais distantes. Combinando o apoio à saúde e mobilidade, estamos estendendo ainda mais a nossa contribuição e compromisso com a



sociedade, ao mesmo tempo em que trabalhamos para todos que movem o mundo". O ministro de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha, Gerd Müller, comenta que "o Brasil possui o terceiro maior número de infecções confirmadas do mundo. Mais de 250 mil pessoas já morreram com o vírus. Precisamos deixar claro que a Covid-19 só será superada se o vírus for vencido mundialmente. Estamos trabalhando com a Mercedes-Benz para criar oito Unidades Móveis de Saúde que podem ser usadas para diagnosticar infecções por coronavírus e, também, para outras emergências médicas. Milhares de pessoas já foram alcançadas em uma fase piloto na Grande São Paulo. Agora, estamos expandindo este programa para outras partes do País". De acordo com Karl Deppen, nessa nova fase, o projeto agora vai ampliar o foco e entregar unidades preparadas para diversas áreas médicas: "Estamos, assim, aproximando pessoas com o objetivo de levar tratamento e serviços básicos de saúde a quem não tem assistência médica, ajudando a salvar vidas. Esta é uma contribuição importante para o País, que beneficia a sociedade brasileira, e que também mostra o nosso compromisso com a sustentabilidade na dimensão social", ressalta Karl Deppen.

Assim como ocorreu com a Unidade Móvel de Tomografia, implantada em parceria com o CIES Global, as carretas serão projetadas e construídas pela Fleximedical, Labor e Canon, com a entrega prevista para o primeiro semestre de 2021. Essas novas unidades irão agilizar a realização de exames e oferecer consultas médicas em áreas como oncologia, oftalmologia, odontologia e ginecologia, chegando até, em alguns casos, a realizar pequenas cirurgias. Com isso, serão utilizadas para prevenir e tratar outras doenças, além do coronavírus, como já ocorre em São Paulo. Saúde do caminhoneiro O projeto das unidades móveis de saúde também dedica um foco especial à saúde do caminhoneiro. Juntamente com a Sociedade Beneficente Albert Einstein, o projeto atenderá os profissionais do volante em rodovias, portos e outros locais de alta concentração de motoristas. A entidade prestará atendimento em todo o Brasil. O SAS já é um parceiro do Rally dos Sertões no Centro-Oeste e Nordeste e estará presente também no projeto das unidades móveis de saúde. Somada a Unidade Móvel de Tomografia, utilizada no combate à Covid-19, o CIES Global seguirá atuando em São Paulo com uma segunda unidade, agora apta a realizar pequenas cirurgias. O Instituto Luz para Vida prestará atendimento no Sudeste e Nordeste e o Renovatio, na região Sul. Mercedes-Benz do Brasil gerencia o projeto Além de disponibilizar os caminhões, como o Novo Actros, para movimentar as Unidades Móveis de Saúde, entre outros caminhões da marca, a Mercedes-Benz do Brasil é responsável pelo gerenciamento do projeto, mão de obra, direcionamento dos investimentos do DEG e identidade visual dos veículos.

A empresa atua como uma integradora de soluções de saúde e mobilidade sobre rodas, trabalho que conta com a participação de colaboradores de várias áreas da companhia. "Nossa expectativa é que mais de 250 mil pessoas sejam atendidas em três anos", informa Karl Deppen. "Além do investimento do governo alemão, a Mercedes-Benz do Brasil está aumentando sua contribuição para o projeto em aproximadamente 1 milhão de euros (contribuição não monetária), considerando as horas da força de trabalho do time de projeto e da equipe de operação dos caminhões, motoristas, seção dos caminhões que levarão as carretas para os locais de atendimento médico nas regiões envolvidas, assim como combustível, seguros e manutenção dos veículos que pertencem à nossa frota".

O projeto das unidades móveis de saúde é resultado de uma iniciativa criada por colaboradores da própria empresa. "O pontapé inicial foi dado aqui na Mercedes-Benz, com um grupo multifuncional focado em inovação e novas soluções – e essa é uma de suas ideias. Um grupo de colaboradores desenvolveu ideias relacionadas a transporte, mobilidade e responsabilidade social. Nós somos gratos e estamos muito animados com o fato do governo alemão e nossos parceiros terem se engajado e nos apoiado para torná-lo realidade. Continuaremos com o nosso espírito pioneiro para fazer a diferença pelo ecossistema de transporte e para a sociedade", conclui Deppen.



## TECNOLOGIA, DADOS E A "REVOLUÇÃO COMERCIAL" NO MERCADO BRASILEIRO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Por Victor Cavassini

Não é de hoje que se discute a chamada "Indústria 4.0" nas suas mais variadas verticais. No agronegócio, a exemplo de outras áreas, criou-se o termo "Agricultura 4.0" com o surgimento da quarta revolução industrial – automação, coleta e interpretação de dados e tomadas de decisões em tempo real, com base em informações sólidas. Em um mundo que já vê no horizonte a missão de alimentar a comunidade global como um árduo desafio, tais recursos são fundamentais. No Brasil – país que desempenha um papel de protagonismo na agricultura mundial e lidera a produção e exportação de diversas commodities, como a soja, o milho e a cana-de-açúcar – adotar tecnologias que ajudem os agricultores de todos os portes a produzirem mais em menos espaço e utilizando menos insumos, é uma necessidade quase crítica. Para se ter uma ideia, as exportações de milho a partir do Brasil cresceram 172% em 2019, o melhor resultado da história do agronegócio nacional. Já em 2020, o volume exportado foi o segundo maior de todos os tempos. É por isso que a indústria de máquinas agrícolas tem tomado a dianteira no desenvolvimento de soluções tecnológicas que aumentem a produtividade nos campos brasileiros. Com isso, o segmento já se prepara para uma nova revolução nas operações de campo: a "Agricultura 5.0".

Para os próximos anos a expectativa é que, além de soluções conectadas e automatizadas, os setores vinculados ao agronegócio contem com a presença de altas tecnologias, como máquinas autônomas, drones e robôs, que serão fundamentais durante todo o processo produtivo. A partir dessas tendências, as principais marcas do mercado estão investindo pesado em inovação. Nos últimos anos, tratores, colheitadeiras, pulverizadores e demais equipamentos passaram a incorporar recursos de conectividade e automação. No entanto, ainda havia "pontas soltas" no processo produtivo no campo. A primeira dava conta do planejamento e da administração das informações coletadas pelas máquinas em campo.

A segunda, se referia à carência por uma infraestrutura robusta de conectividade em regiões rurais do Brasil. Para suprir tais demandas, a AGCO, detentora da marca Valtra, desenhou uma estratégia de tecnologia aberta e 360°, capaz de atender todo o ciclo produtivo agrícola. Primeiro decidiu-se renovar por completo o portfólio de máquinas oferecidas, embarcando soluções tecnológicas de direcionamento automático, opções de monitores de produtividade, como o Fieldstar®II e o 20|20®, além dos sistemas de controle de aplicação em taxa variável de sementes e adubo em diferentes linhas de plantadeiras. As máquinas receberam também alguns ganhos automotivos importantes, como o motor AGCO Power, homologado pela lei brasileira de controle de emissões (MAR-1), e os primeiros e únicos tratores com câmbio CVT do Brasil. Mas a tecnologia em máquinas agrícolas sem conectividade e sem plataformas inteligentes capazes de transformar dados brutos em informação, soa como mero acessório. Então a AGCO se juntou a outras oito empresas para fundar a iniciativa de fomento à conectividade em áreas rurais chamada ConectarAgro. A ideia é oferecer aos agricultores brasileiros uma infraestrutura de conectividade confiável e de custo acessível, com serviço e suporte especializados.

de custo acessível, com serviço e suporte especializados. A TIM é a parceira de telecomunicações da iniciativa. Para dar sentido ao termo "agricultura de decisão", derivado do conceito de agricultura 4.0 e que permeia os princípios da vinda agricultura 5.0, foi criado o programa Farm Solutions.

Trata-se de um pacote de soluções agrônomicas digitais que beneficiam todo o ciclo produtivo, do plantio à colheita. A AGCO identificou no mercado de tecnologia empresas parceiras especializadas para compor o programa. A saber, as empresas são a Solinftec, a Tecgraf e a Inceres. O Farm Solutions passou a ser oferecido na rede de concessionárias das marcas da AGCO em diversas regiões do país. Isso significa uma profunda mudança na maneira de comercializar máquinas e se relacionar com o agricultor. Pode-se afirmar tranquilamente que, hoje, o mercado de máquinas agrícolas vive uma verdadeira revolução comercial. Daqui por diante, o produtor rural brasileiro não vai somente adquirir uma máquina de trabalho, mas também vai poder ter toda a estrutura e suporte para produzir mais e aumentar a sua rentabilidade, tendo a máquina como uma estação inteligente de produtividade e o concessionário como um consultor agrônomico e parceiro. É um caminho sem volta e AGCO está na vanguarda dessa mudança. Outras marcas têm buscado o mesmo caminho, seja por meio de parcerias ou com sistemas proprietários. Para o agricultor, o mais importante é identificar qual marca combina melhor a tecnologia embarcada com a performance automotiva, a capilaridade da rede de concessionárias e a expertise no desenvolvimento das soluções agrônomicas digitais oferecidas. Com isso, a agricultura brasileira e a comunidade global, destino de boa parte da produção agrícola do país, só tem a ganhar.

\*Victor Cavassini é coordenador de marketing de tecnologia da AGCO América do Sul



Victor Cavassini / Foto: Divulgação



# HUB DE INOVAÇÃO DO SINDICAMP E HACKATHON MARCAM O PRIMEIRO PROGRAMA INOVAÇÃO DE 2021

Que tal, para iniciar, uma maratona de tecnologia? foi o tema da primeira edição digital do Programa Inovação, Estratégia e Gestão Empresarial de 2021, que aconteceu no último dia 12 de março, em formato on-line, contando participação de mais de 200 espectadores, entre gestores, colaboradores e empresários do setor. O presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas de Campinas e Região - SINDICAMP, José Alberto Panzan, fez uma breve reflexão sobre o último ano e os próximos passos da entidade. "Tivemos várias surpresas, e um ano conturbado. Hoje, conhecemos um pouco mais as dificuldades e estamos aprendendo a nos reinventar, nos adaptando a novas tecnologias. O SINDICAMP continua na busca de poder prover os seus associados as melhores técnicas de gestão e dar todo o suporte necessário para o sucesso de seus negócios", completou. Em seguida, o presidente convidou a coordenadora da COMJOVEM Campinas, Rafaela Cozar, para falar um pouco sobre o papel feminino no transporte de cargas:

"Temos visto uma evolução muito grande das mulheres no transporte rodoviário de cargas. A ideia é que a gente traga essa complementação entre homens e mulheres no setor", apontou. Para dar início ao evento, Wagner Fonseca, diretor da NETZ e mediador, apresentou os convidados da Equipe de Big Data CNT, composta por Lorraine Patiele, Kleyson Moraes, Paulo Atavila e Felipe Reis, o Diretor Executivo da CNT, Bruno Batista, o CEO da UPAYA Desenvolvimento Corporativo, Cileneu Nunes, que discorreram sobre as etapas e desafios no processo de elaboração da maratona tecnológica.

## O "Hackathon"

Após uma visita da equipe da Confederação Nacional do Transporte - CNT, ao Vale do Silício em 2017, foi desenvolvido um método tecnológico de aprimoramento na coleta dos dados para a Pesquisa de Rodovias, denominado Hackathon. "Voltamos com a cabeça em ebulição, e então, começamos a discutir possibilidades de trazer as tecnologias para o Brasil, pensando em evoluir com um trabalho de crítica interna. Começamos a vislumbrar possibilidades de incorporar tecnologias a pesquisa CNT e decidimos criar o Hackathon", conta

possibilidades de incorporar tecnologias a pesquisa CNT e decidimos criar o Hackathon", conta Bruno.

A maratona recebeu mais de 500 inscrições, e com 27 times formados, iniciaram a elaboração e solução dos desafios. O time vencedor, mostrou na habilidade dos dados, um grande diferencial, segundo seu coordenador. "Muitas pessoas não entendiam o problema, mas em poucos dias com trabalho intenso conseguiram entender e desenvolver soluções muito criativas. É uma fórmula que podemos reproduzir em outras empresas", aponta Cileneu. "Assim que o edital foi lançado já tínhamos uma ideia básica sobre o que a CNT queria. Foi muito importante conversar com os mentores, assim tivemos uma visão do negócio, e, além disso, conseguimos falar com os pesquisadores de campo da CNT", conta Felipe, integrante da equipe vencedora.

## A Novidade

Nos minutos que antecederam o encerramento, o presidente da Entidade retornou ao evento acompanhado de Rafaela Cozar, para apresentar ao espectador o novo projeto de tecnologia do SINDICAMP. "A ideia do projeto é justamente mostrar que a inovação é mais acessível do que a gente imagina. O transporte vem se transformando ao longo dos anos e nós precisamos de ferramentas para poder continuar competitivos no mercado e nós entendemos que só podemos fazer isso com gestão e inovação", completa a coordenadora. O SINDITECH é uma iniciativa do SINDICAMP em parceria com a COMJOVEM Campinas, ainda sem data de lançamento nas plataformas digitais.



BOLSA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**POTENCIALIZE OS SEUS NEGÓCIOS NA BGARJ**

Negocie diretamente com os compradores das maiores empresas supermercadistas e atacadistas do Estado do RJ

**SALÃO DE NEGOCIAÇÕES DA BGARJ**

Se a sua empresa precisa ganhar mais destaque no mercado, a BGARJ é o local certo. A instituição possui mais de 1.000 empresas associadas.

A instituição segue todos os protocolos de segurança contra a Covid-19!

O Salão de Negociações da BGARJ é um local amplo e confortável onde compradores e vendedores (fornecedores, representantes comerciais e empresas do segmento alimentício) se encontram para negociar diretamente a compra e venda de produtos e serviços.

## REALIZE OS SEUS EVENTOS NA BGARJ

A instituição possui os melhores espaços para locação e realização de grandes eventos:

### SALÃO NOBRE



### AUDITÓRIO DO MEZANINO



### AUDITÓRIO DO 6º ANDAR



### SALA DE ASSOCIADOS



**SEDE CAMPESTRE**  
Área de lazer com: piscina, quadras de esportes, salão de festas e churrasqueiras, situada em Vargem Grande.

**A BGARJ TAMBÉM POSSUI:**  
Laboratório de Classificação Vegetal, Ponto de Atendimento de Certificação Digital, Consultório Médico, Biblioteca, Centro de Fisioterapia, Espaço de Pilates e Tratamento Estético.

\*O número total terá uma redução para 30% da capacidade. A porcentagem pode variar de acordo com os novos decretos que surgirem durante a Pandemia.

**NÃO PERCA TEMPO! SEJA UM ASSOCIADO BGARJ E IMPULSIONE OS SEUS NEGÓCIOS!**

TELS.: 55 21 2584-9491 / 2584-9191 | SECRETARIABGARJ@GMAIL.COM

LOCAÇÕES - ASSOCIADOS E PÚBLICO EM GERAL: 55 21 2584-9472

MARKETINGBGARJ@GMAIL.COM | WWW.BGA.COM.BR

END.: RUA DA CEVADA, 93, MEZANINO - MERCADO SÃO SEBASTIÃO - PENHA





## O IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR DE MUDANÇAS E FRETES

**A** Covid-19 tem impactado de formas distintas os diversos setores da economia. Neste cenário, pessoas e empresas tiveram que se adaptar a novas formas de realizar as suas atividades, seus métodos de trabalho. Nada escapou da pandemia, anunciada, oficialmente, em 11 de março do ano passado, pela Organização Mundial da Saúde, entre eles, um serviço muito comum nas áreas urbanas: o transporte de mudanças e fretes. No entanto, a pandemia trouxe também na bagagem uma novidade: o trabalho remoto e, conseqüentemente a possibilidade de deixar para trás grandes metrópoles. Assim, as cidades médias e pequenas no entorno dos grandes centros urbanos passaram a receber uma debandada de pessoas. Viver em um local com mais espaço, economicamente mais barato, e ainda com estrutura para se trabalhar remotamente é a decisão que passou a guiar muitos profissionais. O administrador de empresa Frederico Ziotto, com vários anos de experiência no setor imobiliário de Manhattan, Nova York (EUA), afirma que migração das grandes cidades para cidades menores ou até o campo tornou-se uma tendência mundial.

O fenômeno conhecido como “Cidades Zoom”, permite que se trabalhe com uma estrutura online, mesmo sem visitar a vida urbana típica. “Essa mudança de lugar para viver está em alta entre os norte-americanos, mas o fluxo também está acontecendo no Brasil”, garante. E este contexto de mudar de casa e levar consigo mobílias movimentou o mercado de mudanças e fretes, evitando, assim, uma crise maior. Líder em seu segmento e com mais de 50 anos de experiência, a Granero Transportes se reinventou para enfrentar os percalços do vírus que já vitimou, só no Brasil, mais de 280 mil pessoas. Sergio Rodrigues, diretor da empresa, revela que uma das medidas tomadas foi reduzir o quadro de funcionários e até vender um caminhão:

“Estou administrando o dia a dia. O mercado está oscilando muito, qualquer novo decreto sobre lockdown e restrições, os projetos param, as empresas colocam o pé no freio e a demanda cai”, finaliza, ressaltando que a empresa atende em todo o Brasil.



Sergio Rodrigues / Foto : Divulgação

# VOCÊ TEM UMA BOA ESTRATÉGIA DIGITAL?

Aprenda a se posicionar e a atrair mais clientes com a gente!

Assessoria  
Beta Reader  
Copywriter  
Criação de Sites  
Design Gráfico  
Edição de Vídeo  
Projetos  
Redes Sociais



FALE CONOSCO

 (21)2221-1364

 [www.studio3r.com.br](http://www.studio3r.com.br)

 @3r.studio

 Studio3R


 Rua dos Inválidos, 37 - Centro / RJ





# ANUNCIE CONOSCO

 Rua dos Inválidos, 37  
Centro - Rio de Janeiro

 (21) 2221-1364

 euamocaminhoneiro@gmail.com

 www.euamocaminhoneiro.com.br

SIGA NOSSAS  
REDES SOCIAIS

 @euamocaminhoneiro

 /euamocaminhoneiro

